

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO**  
**Escola de Sociologia e Política**  
**Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Izabel Arévalo Merlin

Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva

São Paulo  
2023

Izabel Arévalo Merlin

Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência de Informação, sob a orientação da professora doutora, Valéria Martin Valls.

São Paulo

2023

Catálogo-na-Publicação - Biblioteca FESPSP

021.2

M565b Merlin, Izabel Arévalo.

Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva / Izabel Arévalo Merlin. – 2023.  
70 p. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Martin Valls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Bibliografia: p. 60-66.

1. Biblioteca humana. 2. Inclusão. 3. Livros vivos. 4. Estereótipos. I. Valls, Valéria Martin, orientadora. II. Título.

CDD 23.

Bibliotecas e comunidades: relacionamentos 021.2  
Elaborada por Éderson Ferreira Crispim CRB-8/9724

Izabel Arévalo Merlin

Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência de Informação, sob a orientação da professora doutora, Valéria Martin Valls.

Data da aprovação:

/ /

---

Banca Examinadora ou Parecerista(s):

---

Profa. Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli  
ESP/FESPSP

---

Prof. Dr. José Mario de Oliveira Mendes  
ESP/FESPSP

---

Profa. Dra. Valéria Martin Valls  
ESP/FESPSP

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Valéria Valls, agradeço imensamente o acolhimento e auxílio infinitos que permearam a elaboração desta monografia. Como capitã em mar revolto, nos fez avançar corajosamente até a segurança da terra firme.

Aos professores Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli e José Mario de Oliveira Mendes, gostaria de expressar minha sincera gratidão as valiosas sugestões que aprimoraram significativamente a qualidade deste trabalho.

E a minha revisora de texto e grande amiga, Andrea Ariani, por ser olhos quando os meus estavam por demais cansados e por caminhar cada etapa do caminho sem soltar a minha mão.

"Sem silêncio, por favor! Essa é uma Biblioteca Humana."  
(ISLAM, 2021).

"Os eruditos são aqueles que leram nos livros; mas os pensadores, os gênios, os iluminadores do mundo e os promotores do gênero humano são aqueles que leram diretamente no livro do mundo" (SCHOPENHAUER, 1851).

## RESUMO

A sociedade é, ainda hoje, permeada por minorias diversas - quase sempre estigmatizadas – e por movimentos nacionalistas que frequentemente propagam discursos excludentes, combinação essa que não auxilia em nada o exercício de praticar um olhar compreensivo e inclusivo sobre o outro. Neste cenário é que o movimento Biblioteca Humana oferece uma valiosa oportunidade que visa suplantar as divisões presentes na sociedade, por meio da quebra de estereótipos excludentes. Ao levar em consideração o espaço que a biblioteca ocupa em nossa sociedade, local que é, antes de tudo, de construção autônoma do conhecimento, esta monografia buscou entender como, ao tratar pessoas e suas vivências tais quais “livros vivos”, é possível alcançar o desenvolvimento do pensamento crítico, enfrentando barreiras sociais que são em sua quase totalidade impregnadas de preconceito e intolerância, por meio do diálogo construtivo e não-violento. Logo, ao investigar as origens da Biblioteca Humana, seus princípios norteadores, como também sua aplicabilidade, pretendeu-se mostrar como, ao dar espaço para que a alteridade que nos compõe como seres humanos seja considerada, e respeitada, a Biblioteca Humana vem, de fato, trabalhando em prol de uma sociedade que seja mais inclusiva. Graças ao tom didático, impulsionado pelo diálogo interpessoal que compõe o movimento Biblioteca Humana, viu-se que é possível desafiar preconceitos, promover a compreensão mútua e criar pontes entre diferentes grupos, constatando-se que a veia democrática, viva e profundamente impactante, no que diz respeito à aprendizagem e respeito sobre diferenças, da Biblioteca Humana, desempenha um papel vital na construção de bases para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: Biblioteca Humana; inclusão; livros vivos; estereótipos.

## **ABSTRACT**

Society is, even nowadays, permeated by diverse minorities - often stigmatized - and nationalist movements that frequently spread exclusionary discourses, a combination that does not assist in any way the practicing of a comprehensive and inclusive perspective towards others. It is in this scenario that the Human Library movement offers a valuable opportunity aimed at overcoming the divisions present in society by breaking down exclusionary stereotypes. Taking into consideration the space that the library occupies in our society, a place that is, above all, an autonomous construction of knowledge, this study sought to understand how, by treating people and their experiences as "living books," it is possible to foster the development of critical thinking, confronting social barriers that are predominantly imbued with prejudice and intolerance, through a constructive and non-violent dialogue. Therefore, by investigating the origins of the Human Library, its guiding principles, as well as its applicability, it was intended to show how, by creating spaces for the alterity that constitutes us as human beings to be considered and respected, the Human Library is indeed working towards a more inclusive society. Thanks to the didactic tone, propelled by the interpersonal dialogue that makes up the Human Library movement, it was seen that it is possible to challenge prejudices, promote mutual understanding, and create bridges between different groups, thus realizing that the democratic, vital, and profoundly impactful vein of the Human Library, regarding to learning and respecting differences, plays a vital role in building the foundations for a more inclusive and equalitarian society.

**Keywords:** Human Library; inclusion; living books; stereotypes.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais autores analisados.....	13
Quadro 2 – Guia de Disseminação da Biblioteca Humana.....	20
Quadro 3 – Atividades do evento “1985: Trinta ondas oscilatórias depois” .....	32
Quadro 4 – Descrição do Objetivo 10 do ODS: Redução das desigualdades.....	36
Quadro 5 – Objetivo 16 do ODS: Paz, Justiça e Instituições Eficazes .....	36
Quadro 6 – Depoimentos de Livros Humanos .....	48
Quadro 7 – Trilha para realização de sessões da Biblioteca Humana.....	51
Quadro 8 – Compilado de vídeos e reportagens sobre a Biblioteca Humana.....	53

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Biblioteca Humana “Não julgue o livro pela capa” .....	15
Figura 2 – O livro humano interagindo com os seus leitores .....	18
Figura 3 – Vista interna da Biblioteca Vasconcelos.....	27
Figura 4 – Divulgação do encontro DiscapacidadesDiversidad, de 2018.....	28
Figura 5 – Evento DiscapacidadesDiversidad, realizado em 2018.....	31
Figura 6 – Vista externa Biblioteca de Marvila .....	35
Figura 7 – Exemplo de “livro vivo” tatuado.....	38
Figura 8 – Vista aérea da Universidade Federal do Amazonas.....	40
Figura 9 – Reprodução da divulgação do evento de 26/11/2018.....	42
Figura 10 – Evento promovido pela UFAM em 2019.....	42
Figura 11 - Sessão de Biblioteca Humana realizada na UFAM em 2018.....	42
Figura 12 – Tópicos de livros vivos na BH de Copenhagen/Dinamarca.....	54
Figura 13 – Exemplos de empréstimos de livros na BH de Copenhagen.....	54
Figura 14 – Evento de 05/04/23 na Biblioteca Humana da UFSC.....	55
Figura 15 – Evento de 25/11/2019 realizado na UFAM.....	55
Figura 16 – Divulgação do Projeto Humanoteca de 2023.....	56
Figura 17 – Divulgação SISEB – edital Projeto Humanoteca 2023.....	57

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1	Objetivo geral .....	11
2.2	Objetivo(s) específico(s).....	11
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA HUMANA: BREVE PANORAMA .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>BIBLIOTECA HUMANA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>BOAS PRÁTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA HUMANA ..</b>	<b>47</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao falar sobre Biblioteca Humana (BH)<sup>1</sup>, mencionamos muito as palavras empatia e alteridade. De fato, ambas têm conceitos e significados intimamente relacionados, pois envolvem a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Analisando-as separadamente é possível afirmar que empatia se refere à capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos, perspectivas e experiências de outra pessoa, ou, segundo Oxley (2011), envolve a transferência espontânea de emoções. É mais do que apenas ver o mundo através dos olhos do outro; também envolve entender por que eles podem tomar certas decisões ou se comportar de certas maneiras, mesmo que não concordemos com elas. Já sobre a alteridade, é possível afirmar que

um dos princípios fundamentais da alteridade é que o indivíduo em sociedade não só interage com outros indivíduos, mas sua existência depende também da existência do outro. Por esse motivo, o "eu" só pode existir através do seu contato com o "outro". A alteridade mostra que só é possível perceber a si mesmo em oposição à percepção do outro. Nas ciências sociais, a alteridade cultural prevê a valorização das diferenças e não aceita o predomínio de uma cultura ou modo de vida sobre outro (Menezes, Pedro, 2023, não paginado).

O autor Frei Betto aponta ainda que alteridade é ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença. Quanto menos alteridade existe nas relações pessoais e sociais, mais conflitos ocorrem (Betto, Frei, 2023, não paginado). Portanto, alteridade evidencia-se pela capacidade de reconhecer a existência e a dignidade dos outros como seres independentes e diferentes de nós mesmos. É a consciência de que as outras pessoas têm perspectivas, valores e experiências diferentes das nossas, consciência essa que nos convida a considerar o ponto de vista do outro e a respeitar suas diferenças. Assim sendo, a relação entre empatia e alteridade pode ser entendida da seguinte maneira: a empatia é uma habilidade que nos permite entender e compartilhar as experiências e emoções de outra pessoa, enquanto a

---

<sup>1</sup> Para melhor fluidez do texto e evitar repetição da palavra, eventualmente o termo "Biblioteca Humana" será abreviado pelas iniciais BH.

alteridade nos lembra da existência dessas outras pessoas e nos encoraja a absorver as diferenças com respeito.

E é no resultado da soma desses dois conceitos que pavimentamos o caminho até a Biblioteca Humana: movimento que é ponte entre mundos, e que, ao transformar pessoas em “livros vivos”, é capaz de estimular a empatia, fortalecer a alteridade e quebrar estereótipos excludentes, em diversas esferas. É, inclusive, a pergunta que esta monografia tenciona responder: como a Biblioteca Humana pode fortalecer o enfrentamento à intolerância para tornar a sociedade mais inclusiva?

Após descrever a metodologia e os objetivos da pesquisa (capítulos 2 e 3), no capítulo 4 exploramos primeiramente a origem do movimento Biblioteca Humana, mergulhando nas raízes e princípios que o fundamentam. Buscamos contextualizar como, nos anos 2000, a Biblioteca Humana surgiu e tomou forma como um poderoso movimento de enfrentamento a estereótipos e promoção de inclusão. No site oficial do movimento, a Biblioteca Humana se apresenta como local que promove o diálogo, ao mesmo tempo que reduz preconceitos e fomenta a compreensão mútua (Human Library.com, 2023). Ao dar espaço para que os “livros vivos” compartilhem suas histórias, que dialoguem com seus leitores, a compreensão em relação a miríade de vivências diversas que compõe o mundo que habitamos é exercitada, manifestando um espaço que promove o aprendizado não formal ao mesmo tempo que desafia preconceitos arraigados. A diversidade de “livros vivos” disponíveis em uma Biblioteca Humana é ampla e abrange temas como raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência, imigração e muitos outros. Cada “livro vivo” traz consigo uma história pessoal única e valiosa, que fala aos “leitores” sobre expansão de horizontes: os concede uma oportunidade de desconstruir conceitos engessados e equivocados.

Ao criar um ambiente seguro e respeitoso para compartilhar experiências, esse movimento fomenta o diálogo intercultural e inter geracional, estimulando o aprendizado mútuo e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A biblioteca, aqui, atua diretamente para a comunidade que está inserida, torna-se ativa em relação ao contexto social que a cerca, ou como afirma David Lankes (2016), a comunidade é parte integral do que a biblioteca faz, e os bibliotecários são membros de pleno direito da comunidade. Torna-se claro, então, como a Biblioteca Humana move-se em direção a prática de um olhar mais tolerante, concebendo um contexto social que faz um movimento em direção ao reconhecimento da alteridade

que permeia o ser humano, pensando em práticas que naturalizem as diferenças. Como aponta Piovesan (2008), esse reconhecimento da diferença deve alimentar a postura igualitária e não reproduzir as desigualdades vigentes na sociedade.

No capítulo 5 examinamos três bibliotecas diversas, localizadas no México, Portugal e Brasil, respectivamente, demonstrando tanto como manifestam as sessões de Biblioteca Humana, quanto suas singularidades e contextos sociais. Por fim, no capítulo 6, compartilhamos uma análise das boas práticas e lições aprendidas ao longo dessa jornada, oferecendo um panorama que intenta dar um caminho das pedras de como realizar sessões de Biblioteca Humana, utilizando assim todo potencial transformador desse movimento no combate a quebra de estereótipos excludentes.

Logo, através da contextualização histórica somada a exemplos de bibliotecas que incorporaram o movimento Biblioteca Humana em seu rol de atividades, foi explorado como a Biblioteca Humana tem impactado positivamente nossa sociedade ao desconstruir estereótipos excludentes por meio do diálogo, enquanto promove a inclusão. Veremos exemplos concretos de como essa abordagem tem se difundido globalmente, inspirando transformações significativas e oferecendo uma nova perspectiva para a construção de um mundo mais tolerante e diverso.

## **2 OBJETIVOS**

A seguir, apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

### **2.1 Objetivo geral**

Investigar como a implantação de Bibliotecas Humanas pode fortalecer o enfrentamento a intolerância, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva por meio do diálogo, da prática da alteridade e da quebra de estereótipos excludentes.

### **2.2 Objetivo(s) específico(s)**

- Caracterizar a Biblioteca Humana, seu surgimento e princípios norteadores;
- Demonstrar, por meio da análise de bibliotecas que implantaram a Biblioteca Humana, como esse movimento pode ser importante no enfrentamento a intolerâncias de qualquer natureza;
- Recomendar boas práticas para implementação de Biblioteca Humana em bibliotecas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de conceituar tanto quanto contextualizar o movimento Biblioteca Humana, e considerando os objetivos propostos, optou-se pela pesquisa de caráter exploratório, feita por meio de revisão bibliográfica sobre o tema. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito. Considerando o levantamento dos dados, a pesquisa será bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já produzido (GIL, 2002, não paginado). Segundo Lakatos e Marconi (2003), a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois de acordo com Minayo (2002), esse tipo de análise trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Com o propósito de conceituar o movimento BH e contextualizar seu surgimento, no que tange às ferramentas de enfrentamento a preconceitos sociais diversos, foi feito um levantamento bibliográfico que utilizou, majoritariamente, os seguintes termos de busca (tanto em inglês quanto em português): “Human Library”, “Biblioteca Humana” e “Catalogação Humana”. O referencial teórico foi pesquisado no Google Acadêmico, nos repositórios digitais Sage Journals, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scielo, como também no site oficial da organização Human Library.org.

Para a seleção das obras, consideraram-se estudos também voltados à Sociologia e Psicologia, por meio de análise do resumo e considerações finais. Bibliotecas que já estão incorporadas a este movimento foram estudadas, sendo o recorte bibliotecas localizadas no México, Portugal e Brasil. No quadro a seguir está o levantamento bibliográfico desta pesquisa sintetizado com os principais autores analisados:

**Quadro 1: Principais autores analisados**

TEMÁTICA	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS
<b>Biblioteca Humana</b>	ALMEIDA, Viviane Ferreira (2018) COSTA, Marta (2000) Human Library.org LITTLE, N. (et al) (2011)
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	GIL, Antônio Carlos (2002) LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de Andrade (2003) MINAYO, Maria. C. S. (2002)
<b>Psicologia</b>	BACCEGA, Maria Aparecida (1998) BOSI, Ecléa (2004) PIOVESAN, Flávia (2008)
<b>Biblioteconomia</b>	ALMEIDA JR, Oswaldo Francisco de (2009) LANKES, R.David (2016)

Elaborado pela autora, 2023

O capítulo seguinte apresenta a Biblioteca Humana, incluindo seu surgimento e princípios norteadores.

#### 4 BIBLIOTECA HUMANA: BREVE PANORAMA E PERCURSO HISTÓRICO

O paralelo, em sua essência, intrínseco, que liga o movimento Biblioteca Humana ao conceito de equidade fez-se muito claro ao longo da leitura e análise do levantamento bibliográfico desta monografia. Segundo o Dicionário Houaiss, equidade é virtude de quem ou do que (atitude, comportamento, fato etc.) manifesta senso de justiça, imparcialidade, respeito à igualdade de direitos (HOUAISS, 2023). Uma sociedade com equidade busca corrigir os desequilíbrios que existem, a partir da aplicação correta de direitos fundamentais, como os Direitos Humanos (POLITIZE, 2023). Traçando outro paralelo, agora entre os conceitos de igualdade e equidade, enquanto a igualdade refere-se a tratar todas as pessoas da mesma forma, oferecendo a elas as mesmas oportunidades e recursos independentemente de suas diferenças, a equidade se concentra em ajustar a régua de acordo com cada necessidade e põe na balança as distinções que compõem cada indivíduo; busca levar em consideração as diferenças e desigualdades pré-existentes e proporcionar recursos e oportunidades que possam ajudar a superar essas diferenças, oferecendo suporte e apoio a quem precisa. É como afirma Hossne,

equidade guarda forte relação com igualdade, a ponto de, em certas acepções, igualdade figurar nos dicionários como palavra sinônima de equidade. Na realidade, equidade cuida de igualdade na medida em que trata como igual o que é igual, mas, quando necessário, trata de modo desigual (porém, o adequado) o que é desigual, para, quando possível e indicado, atingir a igualdade (Hossne, 2009, p.212).

É neste contexto que pratica um olhar mais empático com o outro e que não só almeja, mas trabalha por justiça social, que o movimento Biblioteca Humana desponta. Aqui, entende-se como “livros vivos” pessoas que, de forma voluntária, se propõem a compartilhar suas vivências com o outro. Como cita a apresentação da organização dinamarquesa Human Library,

a Biblioteca Humana é uma plataforma inovadora de aprendizado a partir de experiências. Estamos alinhados em engajar nosso entendimento de diversidade visando ajudar a contribuir para uma maior coesão humana em meio a divisões sociais, religiosas e étnicas (Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Tradução livre do original: “The Human Library® is a global innovative and hands-on learning platform. We are embedded in high school to higher learning, medical training to civic engagement to better our understanding of diversity in order to help create more inclusive and cohesive communities across cultural, religious, social and ethnic differences”. Disponível em: <https://humanlibrary.org/about/>.

Ao promover o diálogo, as sessões de BH estimulam e assentam a compreensão sobre o que é diverso, fora de nossa compreensão e arredores, sejam estes físicos, emocionais ou intelectuais: arredores que compõem o espaço que ocupamos no mundo. Essa compreensão de mundo, que é em sua quase totalidade construída por heranças imateriais de percepção pautada em pré-julgamentos e verdades absolutas, muitas vezes exhibe padrões excludentes, que marginalizam o que está fora deste entendimento.

**Figura 1: Biblioteca Humana “Não julgue o livro pela capa”**



Fonte: HumanLibrary.com, 2023

Dar a chance para que esses padrões de pré-conceitos sejam revistos e, conseqüentemente, quebrados, é o combustível que alimenta a Biblioteca Humana. Como vemos na figura 1 (acima), um dos princípios básicos da BH é quebrar estereótipos e não julgar previamente um livro pela capa sem antes conhecer seu conteúdo. A partir dessa premissa, a Biblioteca Humana oferece uma experiência única para os usuários acessarem “livros vivos”. Após os “livros vivos” terem contado suas histórias, abre-se espaço para perguntas, tornando assim, por meio

do diálogo e em um contexto seguro e confortável, sem julgamentos de parte a parte (Costa, 2020), possível considerar perspectivas diferentes, que desafiam concepções preconcebidas, ampliando o repertório de possíveis formas de se viver, que compõem o imaginário de cada um. É como aponta Costa, no guia de Disseminação da Biblioteca Humana,

focada em questionar valores, essa não indica às pessoas como devem pensar, mas cria a oportunidade de diálogo interpessoal construtivo entre indivíduos que habitualmente não teriam oportunidade de interagir, num ambiente estruturado, protegido e limitado no tempo. Numa abordagem completamente democrática e participativa, assume que não temos que concordar com os valores e identidades dos outros para que a coexistência pacífica exista considerando a diferença como uma oportunidade de aprendizagem (Costa, 2020, p.11)

A Human Library Organization (HLO), ou Biblioteca Humana, em tradução livre, é uma organização internacional sem fins lucrativos que tem sua sede administrativa localizada em Copenhague, capital da Dinamarca. A apresentação do movimento Biblioteca Humana aconteceu no festival de música Roskilde, realizado também no país nórdico<sup>3</sup>, em 2000, e foi criado pela organização juvenil Stop the Violence<sup>4</sup>. O objetivo era construir conexões positivas e diálogos entre diferentes subculturas que participam do festival. O evento contou com mais de 75 títulos de “livros vivos” diferentes e teve uma recepção entusiástica. A ampla seleção proporcionou aos leitores uma escolha abundante para desafiar seus estereótipos. A ação é descomplicada: seres humanos se tornam “livros vivos” e se propõem a compartilhar suas vivências marcadas normalmente por estereótipos, preconceitos e discriminação. Ao então compartilharem suas histórias, eles são “lidos” por interagentes que os escolhem e a “leitura” acontece em um ambiente acolhedor. Esses “livros vivos” não são contadores de histórias. A leitura se dá por meio do diálogo, revitalizando o elo voltado a oralidade/biblioteca, resultando na acepção e

<sup>3</sup> O Festival de Roskilde é um dos maiores festivais de música da Europa, realizado anualmente na cidade de Roskilde, na Dinamarca. Fundado em 1971, reúne artistas e bandas de diversos gêneros musicais, tanto internacionais quanto locais, e atrai um público diversificado de fãs de música. Além dos shows, o festival também é conhecido por atividades culturais e engajamento com causas sociais e ambientais. Texto retirado do site <https://www.roskilde-festival.dk/en/about/the-festival/>. Acesso em 28 out 2023.

<sup>4</sup> A ONG *Stop the Violence*, é sediada em Copenhague, na Dinamarca. A primeira unidade abriu suas portas na capital dinamarquesa dentro do Roskilde Festival, um dos maiores festivais de verão realizados na Europa (acima descrito). A iniciativa da ONG foi capitaneada pelo jornalista Ronni Abelger, e seu objetivo era reduzir a discriminação existente entre os jovens, questionando preconceitos e estereótipos, além de promover o diálogo, a tolerância e compreensão para pessoas de outras raças, culturas e religiões. Do site Hilneth Correia <https://hilnethcorreia.com.br/2021/06/20/nao-julgue-o-livro-pela-cap/>. Acesso em 28 out 2023.

concepção da existência de um mundo para além do nosso próprio. Logo, no que diz respeito ao conceito de “livros vivos”, recorreu-se, para efeitos de definição, à página institucional da Human Library na internet que diz: “Um livro humano é uma pessoa que se oferece para desafiar o preconceito através de uma conversa respeitosa com os membros do público, que os requisitam. Eles terão um título que se relaciona com sua experiência de preconceito e/ou discriminação.” (Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa<sup>5</sup>). Em 2003, a Biblioteca Humana foi reconhecida pelo Conselho da Europa pelo seu caráter inovador, e que

endereça o tema do preconceito sem enfatizar um em específico sobre os outros. Ao mesmo tempo, consegue de forma bem-sucedida navegar entre as sensibilidades e peculiaridades que acompanham o trabalho contra o preconceito (Coe, 2011, tradução nossa<sup>6</sup>, p.10).

A partir do que foi levantado até a atual produção desta monografia, abaixo é apresentada uma linha do tempo com alguns marcos importantes no desenvolvimento da BH:

- **2000:** O movimento Human Library é fundado em Copenhague, Dinamarca, pelo grupo de jovens ativistas Ronni Abergel, Dany Abergel, Asma Mouna e Christoffer Erichsen.
- **2003:** É reconhecida pelo Conselho da Europa por seu caráter promotor de inclusão. Espalha-se, então, para outros países, incluindo Suécia, Noruega e Holanda.
- **2006:** A primeira Biblioteca Humana permanente foi estabelecida em Lismore, Austrália.
- **2012:** A primeira Human Library nos Estados Unidos é realizada em Chicago.
- **2014:** A Human Library dinamarquesa recebe o M100 Media, prêmio alemão sobre liberdade de expressão e democracia, pelo seu trabalho em promover o diálogo intercultural.

---

<sup>5</sup> Tradução livre do original: “A book with us is a person that volunteered to represent a stigmatized group in the community and based on their personal experiences can answer questions from readers to help challenge what is being said/told/understood about a given topic. To help shed light on the facts as you know them”. Disponível em: <https://humanlibrary.org/meet-our-human-books/the-human-library-book-faq/>. Acesso em 28 de out 2023.

<sup>6</sup> Tradução livre do original: “The Living Library is an innovative approach to equality and diversity because it addresses the broad subject of prejudice without emphasizing one specific case over others. At the same time, it manages to successfully navigate around some of the sensitivities that accompany anti-prejudice work”. Disponível em: <https://rm.coe.int/16807023dd>. Acesso em 28 out 2023.

- **2018:** A Human Library dinamarquesa celebra o seu 18º aniversário e se espalha para mais de 80 países ao redor do mundo.
- **2020:** Devido à pandemia de COVID-19, o movimento Human Library começa a realizar eventos online, permitindo que as pessoas participem de conversas com "livros vivos" de diferentes partes do mundo.
- **2022:** A Human Library dinamarquesa ganha o prêmio de Inovador(a) do ano no Blaze Inclusion Awards, um evento abrangente em nível nórdico, realizado em Oslo.
- **2023:** O movimento está presente atualmente em 85 países, sempre mantendo a mesma filosofia de interação como na figura 2 que ilustra um "livro vivo" entre seus leitores na Biblioteca Humana da Dinamarca.

**Figura 2: O livro humano interagindo com os seus leitores**



Fonte: BBC, 2022.

Desde então, a Biblioteca Humana segue em expansão ao redor do mundo, sendo realizada e divulgada em festivais, universidades, museus, faculdades e bibliotecas públicas. Mantem-se até os dias atuais, fiel à sua proposta inicial: criar o espaço necessário para que a alteridade seja estimulada a existir de forma construtiva, desfazendo, assim, preconceitos e estereótipos limitantes. Sobre o conceito de estereótipo, Baccega diz que

[...] o estereótipo comporta uma carga adicional do fator subjetivo, que se manifesta sob a forma de elementos emocionais, valorativos e volitivos, que vão influenciar o comportamento humano. Ele se manifesta, portanto, em bases emocionais, trazendo em si, como já dissemos, juízos de valor pré-concebidos, preconceitos, e atuam na nossa vontade (Baccega, 1998, p.10).

A partir da constatação de Baccega é possível afirmar que concepções excludentes são, também, passadas de geração em geração. Por isso a urgência para que a disseminação da Biblioteca Humana se faz real, já que quebrar essas concepções que não agregam, mas sim separam e excluem, é determinante para a construção de uma sociedade mais igualitária.

É pensando, então, em nossa atual sociedade, essa que tem sido marcada ao longo da história por desigualdades sociais, discriminação e exclusão, sintomas que nascem também da ignorância e angústia que permeiam o ato de encarar o desconhecido, que o movimento Biblioteca Humana surge como uma abordagem inovadora já que, ao promover um espaço seguro para o diálogo, para a troca interpessoal, acaba por estimular a empatia e a compreensão mútua. Levando em consideração a percepção de cada um sobre o diferente, como destacam Thones e Pereira,

com efeito, os diferentes modos de reagir à presença do outro, representante do estranho, dependem de como o sujeito reconhece o Outro, como se coloca a ele a questão da alteridade. A relação do estranhamento com o outro pode ser realizada na medida em que o outro representa o estranho, provocando estranheza, suscitando a angústia (Thones; Pereira, 2013, p.510).

Trabalhar esse reconhecimento sobre o outro, se desprender de julgamentos superficiais, é o que o movimento BH propõe: é uma abordagem que proporciona uma oportunidade única de quebrar paradigmas discriminatórios, pois permite que as pessoas tenham contato direto com narrativas e perspectivas diferentes das suas próprias. Ao interagir com "livros vivos", os participantes são convidados a questionar seus próprios preconceitos, desafiar estereótipos e reconhecer a humanidade compartilhada que nos une. Em seu Guia de Disseminação da Biblioteca Humana, Costa determina algumas diretrizes norteadoras para a escolha dos "livros vivos":

**Quadro 2: Guia de Disseminação da Biblioteca Humana**

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>DIRETRIZES</b>
<b>a) Autenticidade</b>	Procuram-se pessoas que tenham experiências significativas acerca do tema em questão e que sejam capazes de se expressar de forma construtiva.
<b>b) Assertividade</b>	Sujeitos capazes de comunicar com diferentes tipos de públicos, tendo uma postura madura e reflexiva acerca do tema, mas evitando uma abordagem doutrinadora.
<b>c) Capacidade de gestão de conflito</b>	Praticar o <i>ouvir</i> com atenção os lados envolvidos, mantendo, acima de tudo, a calma e a postura pacífica.
<b>d) Fluência verbal</b>	Igualmente com capacidade de escuta.
<b>e) Capaz de se envolver em interações centradas no público-alvo</b>	Mais do que falar ou debitar uma história de vida, espera-se que Livros Humanos sejam capazes de se centrar em aspetos que visitantes querem perguntar ou discutir, sob pena de não se conseguir uma interação significativa e promotora de aprendizagem social.
<b>f) Capacidade para efetuar self-disclosure acerca do tema</b>	Num contexto que habitualmente é protegido, mas que pode, em determinados momentos, ser mais exigente em termos de cansaço e desafio nas perguntas colocadas.
<b>g) Capacidade de ter uma opinião reflexiva e madura</b>	Especialmente sobre o assunto que estão a apresentar.
<b>h) Comprometimento com a atividade e a duração da mesma</b>	Não sendo necessário participar em todas as sessões, é importante que participem naquelas em que se comprometeram, exceto em caso de motivo de força maior.
<b>i) Compreensão de que esta é uma atividade que visa a promoção de direitos humanos</b>	E, como tal, verbalizações negativas acerca de outros grupos (presentes ou ausentes da sessão em que participam) não são bem-vindas.

Elaborado pela autora, 2023

Refletindo a atual sociedade e seus comportamentos que ecoam em similaridade ao redor do mundo, é possível considerar o planeta como uma Aldeia Global – termo cunhado pelo filósofo canadense Marshall McLuhan em seu livro “Os Meios de Comunicação como extensões do homem”, publicado em 1964. A ideia central deste conceito é que as tecnologias da comunicação estão transformando o mundo em uma aldeia global, onde as pessoas se tornam cada vez mais conectadas

e interdependentes. Sugere uma visão onde as fronteiras físicas e as barreiras culturais estão se tornando menos importantes, e as pessoas de diferentes partes do mundo estão cada vez mais interconectadas através dos meios de comunicação. Ambos, Aldeia Global e Biblioteca Humana enfatizam a importância de superar barreiras culturais e de promover a inclusão e a diversidade.

A Biblioteca Humana incentiva os leitores a se aproximarem de pessoas de diferentes origens e a aprenderem sobre suas histórias e perspectivas. Da mesma forma, a Aldeia Global nos lembra que estamos todos conectados em uma única comunidade, independentemente de nossa nacionalidade, religião ou cultura. Além disso, a BH pode ser vista como uma iniciativa local e concreta que contribui para a construção de uma aldeia global mais inclusiva e compreensiva, equivalente em suas diferenças.

Ao compartilhar histórias pessoais e experiências de vida dos “livros vivos” a Biblioteca Humana ajuda a aumentar a empatia e a compreensão entre as pessoas, criando pontes de diálogo que transcendem as fronteiras culturais e geográficas, por meio de uma conexão infinita e coletiva. É preciso destacar, contudo, que essa conexão coletiva que haveria de, supostamente, ter como reflexo uma sociedade mais tolerante, que cultivasse um olhar indulgente sobre o outro apresenta problemáticas de peso: apagamento cultural, disseminação mundial de ódio a minorias, alimentando o estranhamento pelo que não se encaixa em regras normativas pré-definidas desde nosso nascimento, estranhamentos esses difíceis de serem superados, que se escondem, mesmo, atrás da ignorância. É aqui que a Biblioteca Humana se posiciona como resistência, na luta contra a intolerância e na inevitável exclusão social que provém desta. Combatendo a linearidade da convivência uniforme, pessoas que vivem na “opacidade das certezas”, incorporando apenas o que lhe é semelhante (BOSI, 2004), são o alvo principal dessa metodologia: ao exercitar o pensamento crítico, o ser humano lida, também, com um reconhecimento sobre si mesmo.

Como apontam Little, Nemutlu, Magic e Molnár (2011), a finalidade da Biblioteca Humana é possibilitar um contato breve, intenso e facilitado entre leitores e livros - oferecendo a aqueles que possuem possíveis preconceitos a oportunidade de conhecer os objetos de seu preconceito. Os ecos dessa iniciativa são ímpares num sentido de pequenas mudanças, que reverberam de forma abrangente. Como funciona, então, esse movimento? De acordo com a Human Library,

a Biblioteca Humana é, no verdadeiro sentido da palavra, uma biblioteca de pessoas. Nós realizamos eventos nos quais os leitores podem emprestar seres humanos que atuam como livros abertos e ter conversas às quais normalmente não teriam acesso. Cada livro humano de nossa prateleira representa um grupo em nossa sociedade que muitas vezes é alvo de preconceito, estigmatização ou discriminação por causa de seu estilo de vida, diagnóstico, crença, deficiência, status social, origem étnica, entre outros (Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa)<sup>7</sup>.

O movimento é baseado em dois princípios fundamentais: inclusão e escolha. Para promover a inclusão, são selecionados “livros vivos” de diversas origens e experiências. Ao selecionar um “livro vivo” da sessão “candomblé”, por exemplo, é possível conversar diretamente com alguém que cresceu inserido nesta religião de matriz africana, e que sofre preconceito apenas por expressar sua fé: igualmente se, a sessão selecionada pelo leitor for “burnout”, é possível trocar experiências com uma pessoa que conhece bem esse mal do século, e talvez, dessa forma, colocar o próprio sofrimento em perspectiva. Os leitores da Biblioteca Humana têm liberdade para decidir se desejam participar, qual livro vivo escolher, que perguntas fazer e como será a conversa. Essa autonomia é importante para evitar suposições sobre as escolhas dos leitores. Além disso, os “livros vivos” também têm suas escolhas, podendo decidir se querem participar, responder perguntas ou fazer perguntas aos leitores. (Human Library UK, 2016c)<sup>8</sup>.

Nesse controle sobre a atuação e a interação dos leitores com os “livros vivos”, um dos grandes destaques é a mediação feita por bibliotecários. Assim como em grande parte das ações da Biblioteca Humana dinamarquesa, a atuação de profissionais de biblioteca é também voluntária. A ideia é tanto ter profissionais interessados em promover a interação dos consultantes com os livros, mas também para ajudar a selecionar os “livros vivos” para atuar em projetos de Biblioteca Humana em suas comunidades. É bastante importante que um projeto tenha essa visão do profissional bibliotecário, valorizando a profissão e a participação com

---

<sup>7</sup> Tradução livre do original: “The Human Library® is, in the true sense of the word, a library of people. We host events where readers can borrow human beings serving as open books and have conversations they would not normally have access to. Every human book from our bookshelf, represent a group in our society that is often subjected to prejudice, stigmatization or discrimination because of their lifestyle, diagnosis, belief, disability, social status, ethnic origin etc.”. Disponível em: <https://humanlibrary.org/> in: About the Human Library. Acesso em 28 out 2023.

<sup>8</sup> Tradução livre do original: “Books are not political or on a mission when with us, but rather able to surrender to the agenda of the reader and allow them control of the conversation.” Disponível em: <https://humanlibrary.org/meet-our-human-books/the-human-library-book-faq/>. Acesso em 28 out 2023.

conhecimentos específicos sobre como promover pesquisas e interação, atuando como mediador e curador. Tanto é que em outros projetos fora da Dinamarca, os bibliotecários fazem parte dos eventos de Biblioteca Humana, reforçando a missão da profissão que é ajudar a disseminar o acesso democrático à informação. Um exemplo recente é de uma então estagiária da Waldo Library, uma das principais bibliotecas da Universidade Michigan, nos Estados Unidos. Em matéria da *American Libraries Magazine*, Juliana Espinosa, disse que é importante o papel do bibliotecário em ajudar a planejar, promover e prospectar os livros e planejar toda essa logística de divulgação. E acrescentou que a missão das bibliotecas, no caso dela, universitária, estão alinhadas com a Biblioteca Humana já que “estamos democratizando a força da universidade e democratizando, por consequência, toda a sociedade” (Inklebarger, 2020, não paginado, tradução nossa).<sup>9</sup>

O diálogo autônomo espelha a liberdade de expressão ao permitir que as pessoas que formam as comunidades que cercam as bibliotecas compartilhem suas histórias sem julgamentos ou censura, fortalecendo a democracia, permitindo que opiniões e perspectivas sejam expressas sem retaliação ou repressão, desencorajando práticas segregacionistas: é como David Lanke aponta em seu livro, *Expect More*,

bibliotecas devem ser do povo, não para o povo. Quando um membro da comunidade entra em uma biblioteca (ou clica nela), deve vislumbrar uma oportunidade para contribuir, ter voz, aprimorar a instituição. Caso contrário, a biblioteca é apenas uma mega livraria ou uma Blockbuster a mais (Lanke, 2016, p.64).

De fato, assim como a Biblioteca Humana norteia o caminho para a construção de uma sociedade mais igualitária, ela nos oferece a chance de praticar uma perspectiva mais inclusiva, onde todas as pessoas possam ter oportunidades e direitos, independentemente de suas diferenças, de existir e transitar de forma pacífica e segura. Nesse contexto, podemos ver o que Lanke chama de Biblioteca Facilitadora, nos lembrando que facilitar é apenas uma parte da missão mais ampla de “melhorar a sociedade facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades” (LANKE, 2016, p.69). Portanto, podemos entender como a visão de

---

<sup>9</sup> Adaptado do texto original: ““The mission of libraries is very much in alignment with the Human Library,” Espinosa says, “because we are a democratizing force for the university and a democratizing force in general in society.”. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/the-scoop/human-libraries-turning-page-discrimination/>. Acesso em 28 out 2023.

Lankes corrobora a ligação do movimento Biblioteca Humana e seu impacto na comunidade. Há uma interação dinâmica entre as instituições e suas comunidades, que transcendem o modelo tradicional de biblioteca como um depósito estático de informações. Em vez disso, há ênfase na importância do engajamento ativo, no diálogo voltado para a construção de conexões significativas. Em análise sob o ponto de vista de Lankes, a forma como a Biblioteca Humana atua busca, de fato, transformar as bibliotecas em catalisadores de aprendizado colaborativo, construção de comunidade e compreensão intercultural.

Por fim, este capítulo explorou o surgimento do movimento Biblioteca Humana e seus princípios norteadores. Foi discutida a origem do movimento como uma resposta à necessidade de estimular não somente discussões sobre alteridade e empatia, como também a equidade. Foram destacados os principais objetivos do movimento, entre eles, o combate a estereótipos excludentes, promoção do diálogo, a valorização da diversidade e a criação de um espaço de empatia e aprendizado mútuo.

A próxima etapa desta monografia explorou a aplicabilidade da BH em três bibliotecas de países diferentes, contextualizando essa busca e alcance na promoção do diálogo e a inclusão.

## 5 BIBLIOTECA HUMANA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Em sua obra “O tempo vivo da memória”, a psicóloga Ecléa Bosi diz que o nosso círculo de experiências é limitado em comparação a gama de vivências existentes no mundo. E complementa afirmando que

embora tenhamos a ilusão de participar intensamente desse mundo único que encerra os seres vivos, conhecemos, na verdade, um reduzido espaço dentro dele, e um caminho familiar pelo qual nos guiamos e onde repetimos nossos passos, entre a infinidade de caminhos oferecida a outros seres (Bosi, 2003. p. 114-115).

Sob esse aspecto limitado do nosso ciclo de relações, Ronni Albergel, criador da Biblioteca Humana, nos questiona como poderemos nos entender, se não tivermos a oportunidade de conversar uns com os outros? (Human Library, tradução livre, não paginado, 2023)<sup>10</sup>. Atrelada a esse questionamento e pensando na infinidade de caminhos que compõem a vida é que o percurso desta pesquisa foi traçado até equipamentos culturais que, ao adotarem sessões que manifestam a BH, promovem, também, integração social e educação não-formal. Pensar na mediação que a entidade Biblioteca passa a ter quando manifesta a Biblioteca Humana nos confronta também com o auto saber, do quão empáticos somos ou podemos vir a ser.

Ao apresentar esse relato de experiências de práticas da Biblioteca Humana, buscamos mostrar um panorama de atuações que, numa abordagem tanto cultural quanto educacional, desafia estereótipos ao mesmo tempo em que fomenta a compreensão e a tolerância. E como essas bibliotecas que praticam a BH se tornaram polos que encorajam o diálogo (intercultural, intergeracional etc.), contribuindo, assim, para o alcance de uma sociedade em que a compreensão sobre a diversidade, sobre os percursos individuais sejam, acima de tudo, respeitados. Nos tópicos a seguir três relatos de experiências de aplicação da Biblioteca Humana serão apresentados: um na América do Norte, mais precisamente na cidade do México; outro na Europa, em Lisboa, e um último no Brasil, em Manaus. Levantados a partir de informações públicas (principalmente websites), tem como intenção o compartilhamento de experiências, pois, ao destacar as práticas da Biblioteca

---

<sup>10</sup> Trecho retirado do texto “How are we to understand each other, if we do not have the opportunity to talk to each other?”. Disponível em: [https://humanlibrary.org/dt\\_testimonials/ronni-abergel-inventor-of-the-human-library/](https://humanlibrary.org/dt_testimonials/ronni-abergel-inventor-of-the-human-library/). Acesso em 28 out 2023.

Humana em locais diversos e com suas particularidades, dá-se forma a um cenário onde essas práticas bem-sucedidas possam inspirar a implementação de projetos semelhantes, permitindo, assim, que outros, ao visualizarem essas experiências, adotem abordagens eficazes em suas próprias iniciativas. A conscientização sobre a importância do diálogo, da inclusão e da compreensão intercultural pode contribuir para uma discussão mais ampla sobre questões sociais e culturais globais. Espera-se que as práticas descritas ajudem a disseminar e inspirar novas iniciativas, expandindo assim o alcance desse movimento, e criando, também, uma rede global de apoio à Biblioteca Humana.

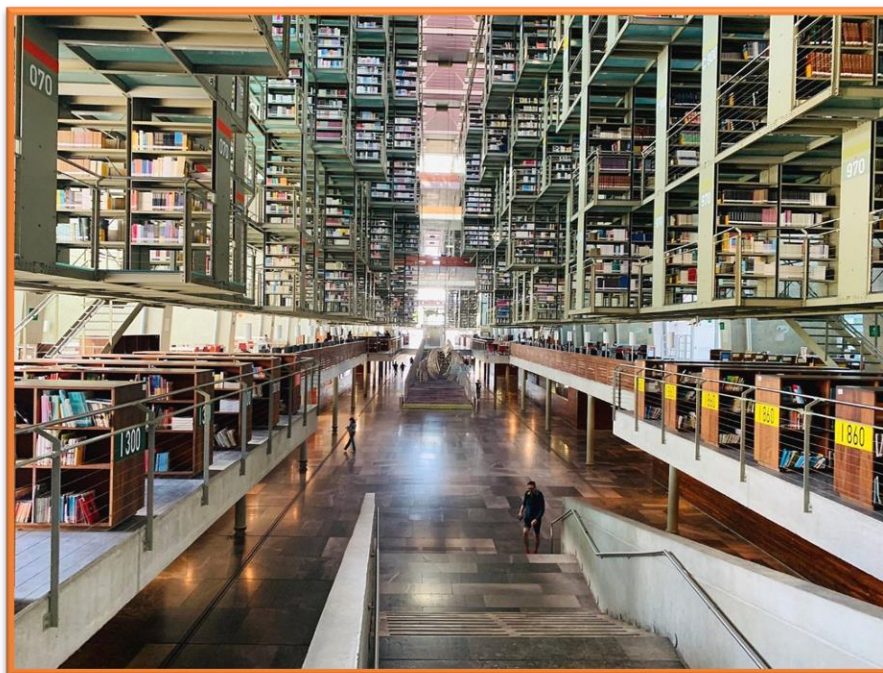
### **5.1 A Biblioteca Vasconcelos**

Localizada na Cidade do México, a Biblioteca Vasconcelos fica ao lado da antiga estação de trens em Buenavista, e é um exemplo de arquitetura contemporânea - construída em aço, concreto, mármore, granito, madeira e vidro. Pública e de acesso gratuito, foi inaugurada em 2006 e, segundo o site oficial<sup>11</sup>, oferece acesso a serviços da biblioteca e várias atividades culturais. Também disponibiliza ao público leitor uma coleção bibliográfica composta por 600 mil livros classificados pelo sistema internacional Dewey. Além disso, possui coleções de materiais multimídia, infantis, em sistema braile e música. Sua coleção geral e de referência, como demonstrada na figura 3, está distribuída em mais de 40 mil metros lineares de estantes de aço penduradas, acessíveis a todo o público. Entre os serviços ofertados, tem a possibilidade de empréstimo de livros para leitura no local e em domicílio, além de disponibilizar o uso gratuito de computadores com acesso à internet.

---

<sup>11</sup> La Biblioteca Vasconcelos, história. Disponível em: [https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/info\\_detalle.php?id=140&area=BV](https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/info_detalle.php?id=140&area=BV). Acesso em 28 set 2023.

**Figura 3: Vista interna da Biblioteca Vasconcelos**



Fonte: Biblioteca Vasconcelos<sup>12</sup>

Entre os diferenciais, a Biblioteca Vasconcelos tem um jardim que rodeia o prédio e possui quase 60 mil exemplares de 168 espécies de árvores, arbustos e plantas herbáceas<sup>13</sup>. Este jardim abrange uma área de 26 mil metros quadrados e é onde, em sua maioria, as atividades da Biblioteca Humana se passam. Faz parte da Secretaria de Cultura do México e dá vida a uma variedade de eventos culturais e artísticos, todos gratuitos, que incluem exposições, palestras, concertos, apresentações teatrais, de dança, workshops, cursos, lançamentos de livros, atividades acadêmicas, narrações de histórias e exibições de filmes. Sua missão, descrita no site oficial da biblioteca, é

oferecer serviços de biblioteca e implementar projetos bibliotecários educacionais, culturais, informativos e recreativos em suas instalações, por meio de seus espaços virtuais, com o objetivo de contribuir para a igualdade de oportunidades da população e a melhoria da qualidade de vida de seus usuários através do acesso a conhecimentos adquiridos (Biblioteca Vasconcelos, tradução livre, não paginado, 2023).<sup>14</sup>

<sup>12</sup> Imagem retirada do site Wikipedia [https://en.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_Vasconcelos](https://en.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Vasconcelos). Acesso em 28 out 2023.

<sup>13</sup> As plantas herbáceas, popularmente conhecidas como “ervas”, têm caules [...] com altura geralmente de pequeno porte. Exemplos: grama, bananeira, bambu, dente-de-leão, maria-sem-vergonha, orégano, margarida, arroz, alface. Definição disponível em: <https://www.potencialbiotico.com/glossario/herb%C3%A1ceas#:~:text=As%20plantas%20herb%C3%A1ceas%20popularmente%20conhecidas,%20margarida%20arroz%20alface>. Acesso em 28 out 2023.

<sup>14</sup> Tradução livre do original: “Proporcionar servicios bibliotecarios e instrumentar proyectos

Também em seu site oficial, supracitado, nota-se a veia que corre pelo acesso democrático, que propõe a biblioteca a ser, em diferentes camadas e ações, objeto de transformação social de seu entorno. Como uma das missões, a equipe descreve que, sendo uma biblioteca pública, sempre trabalhará com base em políticas que visem eliminar todas as formas de discriminação e exclusão. Nesse sentido, busca ser a ponte que permite superar qualquer diferença, porque todas as pessoas, sem exceção, têm o direito de acessar a informação e o conhecimento disponíveis (Biblioteca Vasconcelos, tradução livre, não paginado, 2023)<sup>15</sup>.

Em 2014 a Biblioteca Vasconcelos incorporou em seu rol de atividades culturais a Biblioteca Humana. Ao longo dos anos tem realizado diversas atividades que promovem a BH, destacando-se aqui, primeiramente, a realização da sessão intitulada “DiscapacidadesDiversidad”, em 2018<sup>16</sup> (reprodução do convite do evento na figura 4 abaixo):

**Figura 4: Divulgação do encontro DiscapacidadesDiversidad, de 2018**



Fonte: Secretaria de Cultura do México, 2018

---

bibliotecarios educativos, culturales, informativos y recreativos en sus instalaciones a través de sus espacios virtuales para contribuir a la igualdad de oportunidades de la población y mejora de la calidad de vida de sus usuarios por los temas adquiridos. Disponible em <https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/>. Acesso em 28 out 2023.

<sup>15</sup> Tradução livre do original: “La biblioteca pública trabajará siempre con base en políticas que se planteen abatir todas las formas de discriminación y exclusión. En ese sentido, esta página busca ser el puente que permita atravesar cualquier diferencia, porque todas las personas, sin excepción, tienen el derecho a obtener la información y el conocimiento disponible”. Disponible em; <https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/>. Acesso em 28 out 2023,

<sup>16</sup> Segundo o site da Secretaria de Cultura do Governo do México, atividade como essas querem “promover o diálogo e interação entre os leitores” e, para tanto, a BH é uma das iniciativas para promover essa interação. Disponible em: <https://www.gob.mx/cultura/prensa/la-biblioteca-humana-un-proyecto-en-el-que-las-personas-contaran-sus-historias?idiom=es-MX>. Acesso em 18 set 2023.

Na realização da sessão em questão, os “livros vivos” falaram sobre diversos temas: suas vidas convivendo com deficiência, a experiência de ter a síndrome de Morquio A, paralisia cerebral infantil, síndrome de Down, esclerose múltipla, cegueira e surdez, entre outros (Gob.mx, tradução livre, não paginado, 2023).<sup>17</sup>

Nota-se que essa e as demais ações que foram analisadas ao longo desta monografia, reativam o vínculo biblioteca-oralidade ao mesmo tempo em que estimulam a inclusão sobre o diverso. Sobre a sessão “DiscapacidadesDiversidad”, Daniel Goldin (então diretor da Biblioteca de Vasconcelos) apontou que

serão indivíduos com os quais se poderá conversar de forma interessante e única, pois geralmente olhamos para as pessoas com deficiência com um pouco de medo, às vezes com desdém e até com admiração ou reconhecimento, mas raramente temos a oportunidade de conversar profundamente com eles sobre como enfrentaram esse desafio e deram significado às suas vidas (Gobierno de Mexico, 2018).<sup>18</sup>

Dar espaço para que a percepção que mescla medo, desdém e admiração, percepção essa já entranhada no imaginário popular, seja desafiada, é o papel que a Biblioteca Humana, sendo mediada pelo equipamento cultural, no caso em questão a Biblioteca de Vasconcelos, tem: pois é justamente a troca de percepções repletas de símbolos de negação que fomenta e conserva a deficiência como manifestação simbólica do sentimento de que talvez não valha a pena viver sendo uma pessoa com deficiência (Ribas, 2017). O refazer que perpassa essa noção negativa está contido no diálogo, no esclarecimento que um “livro vivo” da sessão em questão proporciona. Sobre o preconceito em relação a PCD<sup>19</sup>s, Silva elucida,

que o preconceito às pessoas com deficiência configura-se como um mecanismo de negação social, uma vez que suas diferenças são ressaltadas como uma falta, carência ou impossibilidade. A deficiência

---

<sup>17</sup> Tradução livre do original: “Ellos hablarán de temas diversos: su vida, la experiencia de tener el síndrome de Morquio, sobre parálisis cerebral infantil, síndrome de Down, esclerosis múltiple, ceguera y sordera, entre otros”. Disponível em: <https://www.gob.mx/cultura/prensa/la-biblioteca-humana-un-proyecto-en-el-que-las-personas-contaran-sus-historias?idiom=es-MX>. Acesso em 18 set 2023.

<sup>18</sup> Tradução livre do original: “Serán individuos con los que se podrá conversar de forma interesante y singular, ya que generalmente miramos a las personas con discapacidad con un poco de miedo, a veces con menosprecio e incluso con aprecio o reconocimiento, pero rara vez se tiene la posibilidad de conversar con ellos de forma profunda sobre cómo han encarado ese problema para darle significación a su vida”, puntualizó Daniel Goldin.

Disponível em: <https://www.gob.mx/cultura/prensa/la-biblioteca-humana-un-proyecto-en-el-que-las-personas-contaran-sus-historias?idiom=es-MX>. Acesso em 28 out 2023.

<sup>19</sup> PCD: Pessoa com deficiência

inscreve no próprio corpo do indivíduo seu caráter particular. O corpo deficiente é insuficiente para uma sociedade que demanda dele o uso intensivo que leva ao desgaste físico, resultado do trabalho subserviente; ou para a construção de uma corporeidade que objetiva meramente o controle e a correção, em função de uma estética corporal hegemônica, com interesses econômicos, cuja matéria-prima/corpo é comparável a qualquer mercadoria que gera lucro. A estrutura funcional da sociedade demanda pessoas fortes, que tenham um corpo "saudável", que sejam eficientes para competir no mercado de trabalho. O corpo fora de ordem, a sensibilidade dos fracos, é um obstáculo para a produção. Os considerados fortes sentem-se ameaçados pela lembrança da fragilidade, factível, conquanto se é humano (Silva, 2006, não paginado).

Quebrar a corrente de historicidade desigual que acredita e propaga que PCDs ocupam um lugar de inferioridade é o resultado que se espera ao promover uma sessão como essa, pois coloca o leitor desses "livros vivos" num lugar não mais passivo, já que a convivência na diversidade não significa assumir a posição de espectador passivo e tolerante (Silva, 2006). É preciso reconhecer que cada pessoa tem o direito de incorporar suas experiências de vida pessoal à comunidade, mantendo, ao mesmo tempo, uma identidade única. O caminho até esse reconhecimento passa pela ressignificação dos contratos sociais de nossa sociedade: essa afirmação baseia-se no documento produzido pela UNESCO, "Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação", que afirma,

construiremos um novo contrato social para a educação por meio de milhões de atos individuais e coletivos: atos de coragem, liderança, resistência, criatividade e cuidado. Um novo contrato social deve superar a discriminação, a marginalização e a exclusão. Devemos nos dedicar para garantir a igualdade de gênero e os direitos de todos, independentemente de raça, etnia, religião, deficiência, orientação sexual, idade ou status de cidadania. É necessário um compromisso maciço de diálogo social, de pensar e agir em conjunto. (Unesco, 2022, p.15)

Silva (2006) também salienta que é importante reafirmar a dependência mútua da sociedade e do indivíduo, para evitar o entendimento dessa reciprocidade como uma abstração, como se fosse um conceito puro. O resultado da soma desses fatores é núcleo do que consiste a Biblioteca Humana, pois vê-se que as percepções impregnadas de olhares rasos e automáticos sobre o diverso, são refutadas quando o transitar no mundo pende para ações pautadas na equidade e inclusão. A figura 5 demonstra na prática como essa ação de inclusão acontece, dando protagonismo ao PCD como livro vivo.

**Figura 5: Evento DISCAPACIDADesDIVERSIDAD, realizado em 2018**



Fonte: Biblioteca Vasconcelos, no Youtube<sup>20</sup>

Também na Biblioteca Vasconcelos, a oficina intitulada “1985: Trinta ondas oscilatórias depois”, que teve como premissa a seguinte chamada:

a cidade do México tem muitas histórias para contar, mas poucas tão comoventes como a de 1985. Nesta ocasião, os cidadãos darão diferentes vozes e nuances a essa história. Em uma Biblioteca Humana, todos têm uma história para contar, as pessoas se transformam em livros e estabelecem um diálogo com seus leitores. O terremoto mudou a vida de milhares de pessoas, e algumas virão à Vasconcelos para compartilhar suas experiências. (Biblioteca Vasconcelos, 2023, não paginado).

O terremoto que atingiu a Cidade do México, em 1985, foi um evento sísmico extremamente violento. Ocorreu às 07h19 da manhã em 19 de setembro daquele ano, com o epicentro localizado no mar de Michoacán, próximo à costa do México (Wikipedia, 2023, não paginado). Em questão de cerca de 50 segundos, a intensidade do terremoto atingiu a capital mexicana, em uma magnitude estimada entre 8,1 e 8,3 na escala Richter. Os efeitos foram devastadores, resultando em um rastro de destruição e tragédia. Muitos edifícios, tanto na capital como em outras regiões do país, foram derrubados pelo tremor. Amplamente considerado como o pior terremoto já vivenciado no México, esse evento se destaca como um dos mais catastróficos não apenas na história mexicana, mas também na história contemporânea global e da América. Porém, em resposta a tragédia em que se

<sup>20</sup> Biblioteca Humana DISCAPACIDADesDIVERSIDAD. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MjsxKIP\\_ptw&ab\\_channel=BibliotecaVasconcelos](https://www.youtube.com/watch?v=MjsxKIP_ptw&ab_channel=BibliotecaVasconcelos). Acesso em 18 set 2023.

encontrava, o povo mexicano desencadeou uma rede de solidariedade e apoio imensa, como afirma o Jornal El País em matéria publicada à época:

afligidos pelo desastre, sapateiros, encanadores e estudantes sem recursos nem preparo prévio começaram a colaborar. Organizados em brigadas, e usando apenas as mãos, foram responsáveis pelo resgate de dezenas de pessoas graças a duas características: habilidade e valentia. Depois daquela tragédia, atuaram em sismos no mundo todo, e são a cota de orgulho coletivo com a qual o México responde a cada desastre; um grupo que não recebe qualquer retribuição por parte das autoridades nacionais ou locais, mantendo-se apenas com doações. Capacitam-se entre si, e os mais veteranos oferecem cursos de resgate, atendimento de emergências e diversas técnicas aos novos voluntários (Garcia, Lafonte, in: El País, 2017, não paginado).

Ao, então, se tornar lugar não só de escuta, mas também de troca, para que esses “livros vivos” exponham suas histórias, dialoguem com suas vivências – aqui, em foco, sobreviventes - demonstra como a BH, para além da missão primal do movimento (quebrar estereótipos sociais, combater a exclusão social) - torna a biblioteca local de apoio, baseado na troca de experiências sobre o mesmo evento, manifestando, assim, a sensação imaterial de pertencimento. O quadro abaixo ilustra como se aplicam a atividades em questão:

**Quadro 3: Descrição das atividades do evento ‘1985: Trinta ondas oscilatórias depois’**

DESENVOLVIMENTO	REGULAMENTO
<p>Ao longo do jardim da Vasconcelos, estarão sentados os Livros Humanos. Sozinhos, com um par de cadeiras. Os participantes do evento escolherão de um catálogo disponível o Livro Humano que mais lhes interessa e terão um horário (de 15 a 20 minutos) para acessar o Livro. Cada Livro Humano será apresentado como tal: título, autor (pode ser seu nome real, pseudônimo ou até mesmo um livro anônimo), sinopse ou resumo do livro, capa e o número da classificação Dewey correspondente. Dentro da Biblioteca Vasconcelos, será criado um espaço onde os participantes, os Leitores, selecionarão seu Livro Humano de um catálogo, receberão um horário e, enquanto aguardam (ou após a conclusão da Leitura), terão à disposição um conjunto de documentos relacionados ao tema de gênero.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O leitor apresentará suas perguntas e conversará respeitosamente com o Livro.</li> <li>• O leitor compreende que o Livro pode encerra a conversa se entender que o leitor está se comportando de maneira inadequada ou desrespeitosa.</li> <li>• O período de empréstimo é de 20 minutos.</li> <li>• O leitor não poderá gravar (áudio ou escrito), filmar ou fotografar o Livro.</li> <li>• O leitor não tem o direito de solicitar ao Livro suas informações pessoais.</li> </ul>

Elaborado pela autora e adaptado do site [bibliotecavasconcelos.gob.mx](http://bibliotecavasconcelos.gob.mx)

As atividades realizadas na Biblioteca de Vasconcelos mostram que não são necessários cenários grandiosos ou orçamentos elevados para se aplicar sessões de Biblioteca Humana. Todas as contribuições para a Biblioteca Humana são voluntárias e podem ser facilmente reproduzidas em qualquer local que esteja aberto para compartilhar histórias de sua comunidade e arredores, com pessoas interessadas em estender um olhar compreensivo ao que é diverso. Em seguida, foi analisada a aplicação da BH na Biblioteca de Marvila, localizada em Portugal. Uma biblioteca que trabalha de forma ativa em prol do desenvolvimento da comunidade que a cerca.

## 5. 2 A Biblioteca de Marvila

A Biblioteca de Marvila é parte integrante da rede de Bibliotecas de Lisboa, a BLX, e foi inaugurada em 27 de novembro de 2016. Localizada em Marvila, um dos bairros que já foi considerado um dos com índices mais baixos de alfabetização e oportunidades de emprego de Lisboa. Antes uma vila industrial construída principalmente para os trabalhadores dos armazéns de Marvila, passou recentemente por uma grande transformação. É uma das áreas mais badaladas de Lisboa, com eventos culturais, restaurantes aconchegantes e uma bela arquitetura. (Casafari, 2023.). Localizada em um local efervescente e em constante ocupação de jovens empreendedores e revitalizado pela presença do turismo, a Biblioteca teve, desde sua inauguração, a missão de contribuir para o desenvolvimento social e cultural de seu entorno. Ocupa o espaço do edifício principal da antiga Quinta das Fontes, que foi expandido com uma construção moderna que incorpora o antigo Lagar de Azeite. Projetada pelo Arquiteto Hestnes Ferreira, abrange uma área de quase 3.000 metros quadrados e inclui um auditório com capacidade para acomodar 172 pessoas (Blx.cm, 2023, não paginado). O território em que está localizada ainda é marcado por estigmas de pobreza e exclusão social, como aponta Silvestre,

Marvila apresenta um contexto inter geracional de vulnerabilidades, existindo uma dependência prolongada a instituições de assistência social. Segundo dados dos censos, essa situação é agravada por um tecido econômico frágil, e os níveis de escolaridade (com abandono escolar e iliteracia<sup>21</sup> nas faixas etárias jovens) são baixos; a empregabilidade é

---

<sup>21</sup> Iliteracia: Designação de atrapalhão ou problema em ler, interpretar e/ou escrever;  
2. Ausência de conhecimentos vistos como essenciais e elementares; do mesmo significado de

diminuta (por falta de qualificações e competências básicas), emergindo ainda outras fragilidades sociais relacionadas com situações de gravidez na adolescência e falta de respostas para uma população jovem desocupada, o que pode potenciar situações de risco (Silvestre, 2018, p.2, tradução nossa).

É, então, neste cenário de turbulência social, que ações voltadas ao desenvolvimento da comunidade têm sido implementadas, entre elas, a Biblioteca Humana. No ano de 2018, inclusive, a instituição recebeu o Prémio Acessibilidade Social, da associação “Acesso Cultura”, pelo seu projeto de Biblioteca Humana, conforme deliberação do júri em site oficial,

quebrar barreiras tão sólidas quão, muitas vezes, imperceptíveis – como são o preconceito e a desconfiança sobre o que é menos conhecido – é uma tarefa árdua, mas essencial no desenvolvimento de uma sociedade mais esclarecida, integradora e feliz. O projeto Biblioteca Humana assume-se como um instrumento poderoso de combate ao isolamento e à exclusão social, enquanto estimula o diálogo e a aproximação, propiciando a participação e a partilha de quem, por inúmeras razões, é frequentemente alvo de julgamentos errados e discriminatórios por parte da comunidade onde vive. Constitui ainda um meio de formação e crescimento pessoal, permitindo à Biblioteca Municipal de Marvila cumprir a sua missão no combate à iliteracia e ao isolamento social, de um modo integrado e consistente, facilitando a vontade de participação da população de uma área particularmente desfavorecida, em termos de acesso social, à oferta cultural existente na cidade de Lisboa. Parece-nos, portanto, que este projeto se apresenta como um esforço abrangente e altamente meritório que promove a proximidade e supera as barreiras do preconceito e do isolamento. Portanto, dado que esses são os objetivos centrais da acessibilidade social, o júri decidiu por unanimidade conceder o Prémio Acesso Cultura - Acessibilidade Social à Biblioteca Municipal de Marvila pelo projeto Biblioteca Humana (Acesso Cultura.org, 2018, não paginado).

Apesar do estilo bastante conservador em suas formas e cores, como vimos na figura 6, ao se tornar um espaço físico que possibilita intervenções socioculturais, a relação entre a Biblioteca de Marvila e a Biblioteca Humana se retroalimenta já que, ao estimular o diálogo e a conscientização ao respeito sobre as escolhas do outro, enfraquece-se, em consequência, atitudes que poderiam se desdobrar em ações violentas, intolerantes. Pois é também no diálogo que se exercita um olhar crítico e singular que reconhece vivências diversas, olhar esse que pode ser considerado o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples *ajustament* ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época (Freire, 1967, p.49).

**Figura 6: Vista externa Biblioteca de Marvila**



Fonte: Junta Marvila.pt, 2023.

O compromisso com o desenvolvimento da comunidade que forma seu entorno fica claro, também, na seguinte afirmação:

mais do que um equipamento de acesso a livros e à cultura, esta Biblioteca assume-se como um lugar da comunidade e para a comunidade, onde se cruzam ideias e conversas, memórias e visões do futuro e muitos encontros, capazes de gerar novas dinâmicas e novos públicos para a fruição artística (Blx.cm, 2023, não paginado).

Esta constatação da BLX se alinha aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 das Nações Unidas, mais especificadamente o ODS 10, intitulado “Redução das desigualdades”, e o ODS 16, intitulado “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Esses que, dentre diversos objetivos projetados, falam sobre o fortalecimento e estímulo a participação plena e igualitária de todas as pessoas, sem distinção de idade, gênero, capacidade, raça, origem étnica, religião, situação financeira ou qualquer outra característica e como sobre assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais (Onu, 2023, não paginado). Abaixo, quadros contendo todos os objetivos dos respectivos ODS citados:

#### Quadro 4: Descrição do Objetivo 10 do ODS: Redução das desigualdades

<b>Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</b>	
<b>10.1</b>	Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional
<b>10.2</b>	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
<b>10.3</b>	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito
<b>10.4</b>	Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade
<b>10.5</b>	Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações
<b>10.6</b>	Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas
<b>10.7</b>	Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas
<b>10.a</b>	Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC
<b>10.b</b>	Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais
<b>10.c</b>	Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%

Elaborado pela autora, Fonte: ONU, 2023.

#### Quadro 5: Descrição do Objetivo 16 do ODS: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

<b>Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</b>	
<b>16.1</b>	Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares
<b>16.2</b>	Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças
<b>16.3</b>	Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos
<b>16.4</b>	Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado
<b>16.5</b>	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas
<b>16.6</b>	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis
<b>16.7</b>	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis
<b>16.8</b>	Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global
<b>16.9</b>	Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento
<b>16.10</b>	Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais

**Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

<b>16.a</b>	Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime
<b>16.b</b>	Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável

Elaborado pela autora, FONTE ONU, 2023.

Considerando tanto o ODS 10 tanto quanto o ODS 16, é possível visualizar filamentos éticos - estes feitos do mesmo núcleo motor - que os ligam à Biblioteca Humana. A participação ativa em sociedade, o empoderamento que acompanha a quebra de estereótipos tornando as pessoas que participam da BH - *lendo* ou sendo *lidos* – em agentes sociais de mudança, de conscientização, promovendo e disseminando o respeito pelos direitos humanos, já que a preocupação com a educação como um bem comum devem se tornar as linhas centrais que costuram o nosso mundo compartilhado e o nosso futuro interconectado. (Unesco, 2019, p. 7).

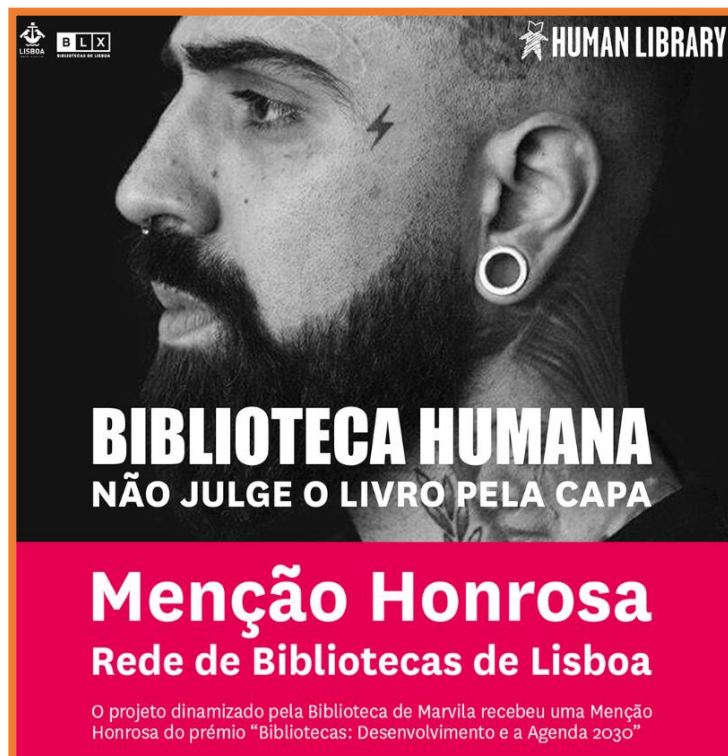
Retomando o tópico sobre a rede de bibliotecas portuguesa, o slogan da BLX, *TODOS SOMOS PESSOAS E PESSOAS FAZEM A BIBLIOTECA*, une-se, então, ao slogan principal da Biblioteca Humana, *NÃO JULGUE UM LIVRO PELA CAPA*: ao desmistificar estereótipos, a discriminação perde força perante o transitar do outro em meio a nossos mundos particulares, tornando-se possível, até mesmo, encontrar algo em comum onde menos se esperava. As abordagens aplicadas na utilização da Biblioteca de Marvila, como um espaço cultural situado em uma área socialmente vulnerável, têm o potencial de torná-la um ponto central na interação com a comunidade (Almeida, 2018, não paginado).

Uma das primeiras sessões de Biblioteca Humana implementada pela Biblioteca de Marvila, em 2017, teve em seu catálogo de livros humanos temas como: Tatuado, Cigano, Obeso, Rapper, Refugiado, Transexual, Vítima de Racismo, entre outros. Essa seleção de livros foi resultado da interseção das categorias definidas pela Human Library, sendo elas: Sexualidade, Religião, Estilo de Vida, Saúde, Deficiências, Ocupação, Etnia, Condição Social e Convicção Política.

E entre o cenário que compõe o território de Marvila, tais quais Negros, Ciganos, Desempregados (Silvestre, 2021, p.3,), Almeida (2018) descreve, ao longo de sua análise sobre a aplicação da Biblioteca Humana em Marvila, alguns diálogos/entrevistas com os “livros vivos” que compõe o acervo da biblioteca. Ao

perguntar, por exemplo, para o livro *tatuado* se ele considerava que o equipamento cultural em questão tinha um papel importante na comunidade analisada, obteve como resposta que sim. Ao estarem expostos ao diálogo com pessoas marcadas por estereótipos, a compreensão de mundo, psicologicamente, se alterava num sentido de aumento a consideração e respeito ao diverso (Almeida, 2018, p.95). Um exemplo de um livro vivo tatuado está na figura 7 abaixo:

**Figura 7: Exemplo de “livro vivo” tatuado**



Fonte: Twitter Camara Lisboa, 2022.

Já sobre o “livro vivo” obesa, Almeida (2018), evidencia o quão a afirmação “porque gorda é uma característica minha, mas eu tenho outras” - usada como *catch phrase* durante a sessão de BH em questão – é significativa para ajudar a compreender o que a Biblioteca Humana é

o que se pretende é que o preconceito, estereótipo ou comportamento discriminatório enfrentado pelo “livro vivo” seja percebido pelo leitor, em uma primeira dimensão, e pela comunidade, em uma segunda dimensão, de forma relativa em relação ao conjunto representado por qualquer ser humano. (Almeida, 2018, p. 98).

De fato, aludindo a famosa afirmação, “a leitura do mundo precede a da palavra”, de Paulo Freire (1989), é perceptível a ligação entre seus ensinamentos e

o conceito de Biblioteca Humana. Estão relacionados por compartilharem uma abordagem centrada na educação, diálogo, conscientização e na promoção da igualdade. Ao ler um “livro vivo” que declara que é mais do que o estereótipo que o cerca, a correlação com Paulo Freire, e, por exemplo, sua obra "Pedagogia do Oprimido", publicado em 1974, ganha contornos robustos, pois a ênfase que permeia a importância da conscientização, do empoderamento e do diálogo como ferramentas de transformação social - diálogo este fundamental para a construção do conhecimento - de ambos os conceitos, é inegável. É como relata Almeida,

podemos concluir que a Biblioteca Humana, em relação à Biblioteca de Marvila, possibilitou a criação de um espaço de experiências. Isso ocorre tanto pela originalidade da proposta, que atrai a atenção, quanto pela natureza da Biblioteca de Marvila, que se configura como um centro cultural próximo às pessoas (Almeida, 2018, p.107).

A aplicação da BH em Marvila ilustra de forma clara a ideia promovida pela Biblioteca Humana de que, se realmente nos propusermos a conhecer o outro sem termos a visão turvada por estereótipos e comportamentos discriminatórios, a integração social abrangerá o *todo* diverso de forma natural e orgânica.

Trazendo então um olhar para o Brasil, apresentamos no tópico abaixo a manifestação da Biblioteca Humana na UFAM (Universidade Federal do Amazonas).

### **5.3 Biblioteca Humana na Universidade Federal do Amazonas**

Criada em 12 de junho de 1962, a Universidade Federal do Amazonas, UFAM, oferece, atualmente, 96 cursos de graduação e 39 de pós-graduação stricto sensu credenciados pela CAPES. A área do campus universitário - 6,7 milhões de metros quadrados - a torna o terceiro maior fragmento verde em área urbana do mundo e o primeiro do país, como vemos melhor ilustrado na figura 8. Nela são encontradas várias espécies da fauna - como preguiças, pacas, saúns-de-coleira - e da flora, em meio a uma grande porção de mata virgem (UFAM.EDU, 2023, não paginado). Em seu site oficial, elenca 4 missões sociais, sendo elas:

- Reconhecimento pela excelência alcançada no ensino público, na produção científica e na contribuição para o desenvolvimento social;
- Servidores capacitados, valorizados e comprometidos com a Missão;

- Infraestrutura adequada para a missão;
- Gerenciamento eficaz apoiado por informação dos processos administrativos, acadêmicos e técnicos.

**Figura 8: Vista aérea da Universidade Federal do Amazonas**



Fonte: ANTIGO.UFAM, 2023, não paginado.

A primeira sessão de Biblioteca Humana foi realizada na UFAM em 2018, pela Comissão de Enfrentamento à Violência Obstétrica, comissão essa pertencente a própria UFAM, por meio da disciplina Gênero e Cuidado em Saúde (Ufam.edu, 2023, não paginado). No total, dez mulheres assumiram o papel de "livros vivos" e compartilharam suas experiências sobre o momento do parto, tendo em comum situações vivenciadas de violência obstétrica. Neste exemplo, a biblioteca, manifestando a Biblioteca Humana, deixa de ser a silenciosa guardiã do conhecimento, tornando-se repleta de vida, por meio da troca, pulsante, cujo essencial são a empatia e o diálogo estabelecidos entre leitor e "livro" (Ufam.edu, 2018, não paginado). O acervo dessa sessão foi nomeado "Parto sem mitos". De acordo com os Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário (CIADS), no artigo de 2020 intitulado "Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres" de Silvia Marques

a violência obstétrica vem sendo entendida como toda violência física, moral, patrimonial ou psicológica praticada contra as mulheres no momento

do parto, pós-parto e puerpério, sendo constatada em diversas práticas que ocorrem nos sistemas de saúde, tanto público quanto privado. (Marques, 2020, p.1.)

Nota-se que a violência obstétrica possui diversas formas de acontecer no período do parto, desde maneiras sutis até as maneiras mais violentas (Almeida, Ramos, 2020, p.16), sendo, assim, assunto que necessita de grande visibilidade já que interfere na autonomia e segurança do corpo da mulher. No Amazonas, a preocupação sobre violência obstétrica ganhou força quando foi criada a Comissão Estadual de Enfrentamento da Violência Obstétrica, pelo Ministério Público Federal (MPF), tendo a UFAM como uma das instituições participantes, ao lado da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, Susam e Semsam (Ufam.edu, 2018, não paginado). Nas figuras 9, 10 e 11 abaixo reproduzidas, há exemplos de eventos promovidos em 2018 por essas entidades e como é feita a interação dos leitores e os “livros vivos”.

**Figura 9: Reprodução da divulgação do evento de 26/11/2018 (esquerda) e Figura 10: Evento promovido pela UFAM em 2019 (direita)**



Fonte: UFAM.EDU, 2018



Fonte: UFAM.EDU, 2019

**Figura 11: Sessão de Biblioteca Humana realizada na UFAM em 2018**



Fonte: UFAM.EDU, 2018

Dando ênfase à iniciativa da universidade aberta às demandas da comunidade, a professora Iolete Silva, diretora da Faculdade de Psicologia da UFAM (Fapsi), apontou que

as universidades foram convidadas para esse grupo por conta da responsabilidade com a formação desses profissionais que atuam nesse contexto: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos. Na UFAM foi criada uma comissão interna, com representantes de vários cursos, como Direito, Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia. E aí se planejou a oferta de uma disciplina capaz que contribuísse na formação dos graduandos (Silva, 2018, in: Souza, 2018, não paginado).

Neste contexto, é perceptível que a sessão da Biblioteca Humana, no caso em auxílio ao combate à violência obstétrica, vai além da tentativa de quebra de estereótipos, sejam eles de que esta violência se aplica à apenas um determinado grupo de mulheres. Converge em direção a ser local de apoio, como aos sobreviventes do terremoto de 1985, na cidade do México. Esse compartilhamento de experiências pode não só ajudar as pessoas a superar traumas e a se conectarem, mas gerar conhecimento que evite futuros acontecimentos parecidos. Algo bem definido e sintetizado na visão de Lankes:

conhecimento é algo intrinsecamente humano e intimamente ligado as paixões do indivíduo. Conhecimento é dinâmico, está em constante mudança, e é vivo. Ele nos leva a questionar o mundo, questionar os outros, questionar Deus, questionar a realidade. Conhecimento é uma força que move a economia, as artes e deveria mover os bibliotecários e seu trabalho. O conhecimento é construído em nossas bibliotecas, nossas universidades, nossas casas, nossos bares e até em nossos carros. Conhecimento é, em última análise, a forma como vemos o mundo, e determina como agimos. (Lankes, 2016, p.70)

Ao compartilhar essas vivências de violência obstétrica, o conhecimento é construído coletivamente e forma uma rede de apoio entre mulheres, permitindo que essas ouçam testemunhos reais, compreendam diferentes perspectivas e se sintam menos isoladas em suas próprias experiências. Assim como também oferece informações valiosas sobre como identificar sinais de violência obstétrica, sobre direitos de gestantes e alternativas para um parto mais respeitoso.

Com base nessas diretrizes, na UFAM, a sessão de Biblioteca Humana aconteceu da seguinte maneira:

na entrada do Hall da FCA 2 foi montado um balcão. Ao lado, havia um catálogo com os livros, no qual foram apresentados os títulos e uma breve descrição da história a que o leitor teria acesso. Feita a reserva, o visitante seguiria para a área de leitura, onde, sentando-se com o livro escolhido, tinha início o diálogo e o esclarecimento de dúvidas. (Ufam.edu, 2018, não paginado).

Além disso é descrito no site oficial da universidade que antes dos livros serem “acessados”, há um processo de preparação e acolhimento com os “livros vivos” feito pelos bibliotecários e professores responsáveis pela sessão proposta. Esse processo leva em consideração, também, o bem-estar emocional dos “livros vivos”, já que, em grande parte, as vivências contadas são muito pessoais e sensíveis. Todo o processo que envolve as sessões de Biblioteca Humana está imerso em respeito, tanto por quem *lê*, tanto para quem é *lido*. E aqui é possível identificar a veia democrática falada anteriormente; o espaço que é criado para que todos se tornem atores de mudança social, atores que propaguem um olhar voltado a um *educar* inclusivo, já idealizado por Paulo Freire em seu livro, *Educação como Prática de Liberdade* (1967):

daí a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. Uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida (Freire, 1967, p.93)

Essa reflexão aludida por Paulo Freire pode também ser entendida como a prática do indagar nossas certezas. Ao questionar o caminho até a intimidade, alcançada por meio do diálogo proposto pela Biblioteca Humana, surge e se consolida resultando em espaços multidisciplinares, onde transitam pessoas que consideram e reconhecem os diferentes saberes e vivências que compõe a sociedade contemporânea, sem estigmas, sem olhares repletos de *pré-conceitos*.

A segunda edição da Biblioteca Humana realizada pela UFAM, em 2019, trouxe sete livros para narrar histórias sobre intolerância religiosa, vivência com deficiência, a vida com HIV, entre outras (Ufam.edu, 2019, não paginado). Com o apoio de profissionais de Psicologia e Biblioteconomia e com a certificação da Human Library Organization, a então coordenadora da sessão, a professora Jaila Borges, afirmou que

os livros humanos são variados em suas experiências, aparências, habilidades e antecedentes culturais. Eles vêm em todas as idades, formas e tamanhos. Cada livro é diferente e cada um tem uma história única. Deste modo, em tempos de tanta intolerância, a Biblioteca Humana se propõe a aproximar a comunidade de pessoas que trazem consigo histórias que, certamente, serão repensadas e respeitadas depois de lidas. (Ufam.edu, 2019, não paginado).

Costa (2020), em seu Guia de Disseminação da Biblioteca Humana, apontou como o objetivo central da Biblioteca Humana: promover o respeito pelos Direitos e a dignidade humana. E o caleidoscópio de “livros vivos” que compuseram o acervo da segunda sessão de Biblioteca Humana da UFAM, ilustra de forma assertiva o agir em direção a um mundo em que o existir digno esteja disponível a todos. Escolher promover/participar de uma sessão de Biblioteca Humana é também uma escolha que assenta a construção de um novo mundo, um mundo de contratos sociais que convergem em direção a inclusão, principalmente. Em uma realidade que é cada vez mais globalizada, onde é possível cobrir grandes distâncias em um clique, ações que performem para o coletivo são imprescindíveis, pois

as escolhas que fazemos hoje de maneira coletiva determinarão nossos futuros compartilhados. Se sobreviveremos ou pereceremos; se viveremos em paz ou permitiremos que a violência defina nossas vidas; se iremos nos

relacionar com a Terra de maneira sustentável ou não, são questões que serão profundamente moldadas e decididas pelas escolhas que fazemos na atualidade e pelas nossas capacidades para alcançar nossos objetivos comuns. Juntos, podemos mudar o rumo do nosso futuro. (Unesco, 2022, p.8)

É justamente onde a Biblioteca Humana faz-se necessária: na reconstrução desse futuro compartilhado, no quão benéfico ele pode vir a ser, para todos. E é, de fato, como ilustra perfeitamente a escolha de incorporar um “livro vivo” cujo assunto é HIV/AIDS. Dissociar esse tema de vocábulos saturados de estigmas e preconceitos é tarefa ainda em construção, mesmo atualmente. Galinkin, Ribeiro, Seidl discorrem que

não raro a pessoa soropositiva, de posse do diagnóstico, se vê sem apoio social, fragilizada pelo medo do preconceito e dos rótulos que podem cercear a vida de uma pessoa infectada, uma vez que o próprio diagnóstico muitas vezes se transforma na "marca" que justifica a exclusão (Galinkin, Ribeiro, Seidl, 2010, não paginado).

Logo, conhecer, dialogar, com indivíduos que vivem com HIV/AIDS, de uma forma pessoal e interativa, é ação que pode reduzir o medo, o preconceito, que circundam a percepção sobre essa condição. Ao diminuir as concentrações de conceitos negativos, dá-se lugar a uma atitude mais profícua em relação às pessoas afetadas por essa doença. Claro que, aqui, a biblioteca não substitui, por exemplo, uma palestra dentro da área da saúde sobre o tema. Mas, ao dar espaço para que esses "livros vivos" sejam ouvidos, cria um caminho que os humaniza.

Por fim, observou-se como a implementação da Biblioteca Humana na UFAM abriu espaço para a conscientização sobre questões prementes, em se tratando de quebra de estereótipos e construção de uma sociedade mais inclusiva. São diversos os benefícios, benefícios esses que se estendem além dos limites da universidade, influenciando positivamente a sociedade em geral. As lições aprendidas e as possíveis mudanças de atitude resultantes da participação nesse movimento podem contribuir para uma sociedade mais igualitária.

## 6 BOAS PRÁTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA HUMANA

Descrevemos, ao longo dos capítulos desta monografia, como a Biblioteca Humana - enquanto movimento que propicia espaço para que o preconceito e estereótipos sejam desafiados e revistos – tem alcançado com sucesso seu propósito primal de quebra de paradigmas, acolhimento, difusão e interação entre pessoas com diferentes experiências e visões de mundo. Em fevereiro de 2022, no site da Human Library.org, o relato do "livro vivo" Transformista, mais conhecida como Samantha Braxton, pode ser usado como exemplo da Biblioteca Humana agindo como espaço que acolhe, já que muitos dos leitores que o escolhem são membros da comunidade LGBTQIAP+ e, muitas vezes, não tem diálogo no ambiente familiar para se abrir, indo então em busca de conselhos e insights sobre a jornada de Samantha para encontrar, quem sabe, similaridades que os façam sentir menos sozinhos. Samantha comemora a oportunidade de poder dialogar e inspirar pessoas: “estou feliz por poder ajudar a educar as pessoas”<sup>22</sup> Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa).

Essa forma de educação não formal nos mostra que, de fato, através da promoção do diálogo e da empatia, a Biblioteca Humana trabalha para a reconstrução de uma sociedade que seja mais inclusiva, justa e pacífica, alinhada com os princípios fundamentais da já citada Agenda 2030. No guia de implementação da Biblioteca Humana "BIBLIOTECAS HUMANAS, Un manual" (2023), de Leandro Jacob, Ramón Salaberria e Teresa Avedoy, foram levantados alguns depoimentos de pessoas que participaram de sessões da BH em Vasconcelos, descritas no tópico 5.1, e que corroboram o quanto, de fato, participar de sessões da BH mostra-se essencial no sentido de exercitar a compreensão sobre o diverso. No quadro abaixo, reproduzimos alguns desses depoimentos e seguimos a grafia original do manual, onde os autores usam a abreviação LH para se referir aos “livros vivos”:

---

<sup>22</sup> Tradução livre do original: “I am happy that I get to help educate people”. Disponível em: <https://humanlibrary.org/book-of-the-month-transformista/>. Acesso em 28 out 2023.

**Quadro 6: Depoimentos de Livros Humanos<sup>23</sup>**

TIPO DE LH E BH	DEPOIMENTOS DE LIVROS HUMANOS
LH Memórias de uma conversa com o Presidente da República BH La Guerrero sempre	“A Biblioteca Humana me pareceu uma experiência extraordinária, onde o diálogo se transforma no instrumento que facilita a reflexão.” <sup>24</sup>
LH na BH Violência de gênero: vivências e visões	“Acredito que é importante dar voz, atribuir significado. Todos nós, como seres humanos, temos uma série de experiências que podem ser úteis para outros. Penso que, ao compartilharmos, ao nos abirmos para que os outros conheçam nossa história, também permitimos que o outro construa coisas diferentes e muito melhores.” <sup>25</sup>
LH O elo que nos une: sororidade. BH Violência de gênero: vivências e visões	“Consegui expressar na minha voz a voz de muitas mulheres em situação de rua que sofreram violência de gênero e hoje pude dizer quais são, hoje pude ser ouvida. Foi algo bonito, uma reflexão muito bonita, eu gostei.” <sup>26</sup>
BH Música e cegueira	“A verdade é que é um exercício extraordinário realmente ter uma conversa com pessoas que você não conhece. Você pode compartilhar certas experiências e informações sobre a situação de cegueira ou qualquer outra situação.” <sup>27</sup>
BH DiscapacidadEsDiversidad	“Aprendemos com as pessoas. Supostamente viemos ensinar, mas também aprendemos.” <sup>28</sup>

Elaborado pela autora. Fonte: Bibliotecas Humanas, Un Manual, 2023.

Com o intuito de aproveitar as diversas ideias advindas das sessões realizadas pelas bibliotecas apresentadas no capítulo anterior, este tem por objetivo propor

<sup>23</sup> Tradução livre de “Testimonios de Libros Humanos”, tópico do livro “Bibliotecas Humanas, um manual” originalmente escrito em espanhol, lançado em 15 de outubro de 2023. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023

<sup>24</sup> Tradução livre do texto “La Biblioteca Humana me pareció una experiencia extraordinaria donde el diálogo se convierte en el instrumento que facilita la reflexión”. LH Memorias de una conversación con el presidente de la República BH La Guerrero siempre. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023

<sup>25</sup> Tradução livre do texto: “Creo que es importante darle voz, darle sentido. Todos como seres humanos tenemos una serie de experiencias que pueden servir a otros. Creo que en esa parte de expresar, de abrimos a que el otro conozca de nuestra historia también el otro puede construir cosas distintas y mucho mejores”. LH El servicio al otro y nacer mujer BH Violencia de género: vivencias y visiones. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023

<sup>26</sup> Tradução livre do texto: “Pude expresar en mi voz la de muchas mujeres en situación de calle que han sufrido violencia de género y a día de hoy pude decir cuales son, el día de hoy pude ser escuchada. Fue algo bonito, una reflexión muy hermosa, me gustó”. LH El hilo que nos une: sororidad BH Violencia de género: vivencias y visiones. - Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023

<sup>27</sup> Tradução livre do texto: “La verdad es que es un ejercicio extraordinario realmente tener conversación con otro tipo de gente que no conoces. Puedes transmitirles ciertas experiencias y cierta información inclusive de la situación de ceguera o cualquiera otra situación”. BH Música y ceguera - Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023

<sup>28</sup> Tradução livre do texto: “Aprendemos de la gente. Supuestamente venimos a enseñar, pero también aprendemos”. BH DiscapacidadEsDiversidad - Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023

algumas sugestões para os bibliotecários que queiram realizar sessões de Biblioteca Humana. Já citamos algumas ações de mediação dos profissionais e bibliotecas nos Estados Unidos e Dinamarca, porém, antes de seguirmos para o quadro de sugestões, gostaríamos de salientar três pontos em especial que devem estar em pleno alinhamento com a equipe que realizará as sessões da Biblioteca Humana:

**1) Equipe:** É imprescindível que a equipe esteja em sincronia sobre a compreensão do que o movimento Biblioteca Humana é e do que trabalha para alcançar. A mediação dos bibliotecários em conjunto com a disponibilidade dos "livros vivos" é, também, o que dá forma a Biblioteca Humana como ferramenta de enfrentamento a preconceitos diversos. Essa mediação entre oralidade/biblioteca, mediação da informação, que para Almeida Júnior é:

toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, que propicie a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, 2009, p.92)

Como foi aludido nos capítulos anteriores, a Biblioteca Humana trabalha para alcançar uma sociedade mais igualitária, e apenas uma equipe consciente da relevância desse movimento desempenhará um papel mais coerente e de alto desempenho para a realização bem-sucedida das sessões de leitura propostas. Pois irá agir em sincronia com o propósito fundamental do movimento, que é promover a compreensão, a empatia e a quebra de estereótipos, por meio do diálogo. É essencial que todos estejam cientes de que as sessões de leitura da Biblioteca Humana frequentemente envolvem questões sensíveis e pessoais. Isso significa que a equipe deverá estar, também, preparada para lidar com empatia, compaixão e respeito.

**2) Ambiente:** O segundo ponto de atenção deve estar em ter como prioridade a criação de um ambiente que seja, principalmente, seguro e respeitoso para que o diálogo aconteça de forma construtiva. Fatores como a escolha do local adequado, que seja confortável, bem iluminado e com assentos suficientes para todos os participantes; que tenha privacidade para que livros e leitores se sintam à vontade para compartilhar suas histórias pessoais; que seja também um espaço que permita uma configuração flexível, com cadeiras ou assentos que possam ser organizados

em círculo ou de forma que facilite a interação olho no olho, já que a fluidez do diálogo demonstra ser melhor alcançada dessa forma; e que tenha um local designado especificadamente para fornecer suporte emocional tanto aos "livros vivos" quanto aos leitores que possam se sentir emocionalmente afetados durante as sessões. Outro ponto importante são os recursos de apoio como materiais de leitura prévia sobre os "livros vivos", em conjunto com um olhar para a acessibilidade. Garantir que o ambiente seja acessível à todas as pessoas, incluindo aquelas com necessidades especiais, como acesso com cadeiras de rodas - são igualmente importantes ao pensar no espaço onde serão realizadas as sessões de BH. E antes de cada sessão, é indicado que seja verificado a segurança do ambiente, incluindo questões como saídas de emergência e sinalização adequada.

**3) Livros vivos e bibliotecários:** Por fim, o terceiro ponto é de atenção para os bibliotecários que irão organizar as sessões de Biblioteca Humana: não deve haver dissociação da importância de envolver a comunidade na escolha dos temas dos "livros vivos". A compreensão de que a biblioteca deve desempenhar um papel social de atendimento as necessidades da comunidade que está inserida, é crucial. Como aponta Almeida Júnior,

a ideia de neutralidade, tanto do mediador como do processo de mediação, torna-se claramente inapropriada e o momento da relação/interação profissional da informação x usuário é estruturado não como algo estanque e fracionado no tempo, mas envolvendo os personagens como um todo, os conhecimentos conscientes e inconscientes, e o entorno social, político, econômico e cultural em que estão imersos. A mediação da informação é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo. (Júnior, Almeida, 2009, p.93)

Essa compreensão deve ser ainda mais latente quando se fala de Biblioteca Humana, já que empoderar a comunidade também é ação que rescende a inclusão. Ao envolver a comunidade na seleção de temas dos "livros vivos", os bibliotecários capacitam os membros da comunidade a moldar as discussões de acordo com seus interesses e necessidades. Isso demonstra que a voz da comunidade é valorizada pois, ao permitir que a comunidade se manifeste sobre os "livros vivos" que gostaria de acessar, a biblioteca pode assegurar que a programação seja inclusiva e representativa. Essa ação é especialmente importante para dar voz a grupos marginalizados ou menos ouvidos. A adoção desse posicionamento pode vir a ativar

o senso de pertencimento biblioteca/comunidade, solidificando a posição da biblioteca como espaço que valoriza as vozes e perspectivas da comunidade que serve.

Para ilustrar e definir todos esses pontos citados, o quadro a seguir apresenta catorze sugestões que servem de trilha para a realização de sessões da Biblioteca Humana:

### Quadro 7: Trilha para realização de sessões da Biblioteca Humana

TRILHA	BOAS PRÁTICAS
1	<p><b>Espaço Adequado</b></p> <p>As sessões de Biblioteca Humana não exigem grandes estruturas para serem realizadas. Defina um local adequado para a sessão, levando em consideração a concepção de uma atmosfera acolhedora e, sobretudo, pacífica. O ambiente escolhido deve ser confortável e convidativo.</p>
2	<p><b>Seleção de “Livros Vivos”</b></p> <p>Escolha uma variedade de "livros vivos" que representem diferentes perspectivas, origens e experiências. Certifique-se de que os "livros vivos" estejam dispostos a compartilhar suas histórias de maneira aberta e honesta. Tenha em mente, ademais, a comunidade em que a biblioteca está inserida e quais assuntos ela apresenta como relevantes de serem discutidos.</p>
3	<p><b>Capacitação da Equipe</b></p> <p>Uma equipe que entende os princípios e objetivos da Biblioteca Humana pode trabalhar mais efetivamente para alcançá-los, por isso a capacitação é primordial. Essa capacitação está na sincronia de todos envolvidos com a implementação de regras e diretrizes que promovam a escuta ativa, o respeito mútuo e a confidencialidade. Além disso, quando necessário, a equipe deve estar apta a mediar conversas difíceis e garantir que as interações sejam construtivas, evitando conflitos ou tensões desnecessárias.</p>
4	<p><b>Agendamento e Reservas</b></p> <p>Estabeleça um horário e um sistema de reservas para os "leitores" poderem marcar encontros com os "livros vivos". Isso ajuda a evitar congestionamentos e a organizar as conversas.</p>
5	<p><b>Orientações para Leitores</b></p> <p>Forneça orientações claras para os "leitores" sobre como se comportar, fazer perguntas respeitadas e ouvir atentamente as histórias dos "livros vivos".</p>
6	<p><b>Perguntas Orientadoras</b></p> <p>Sugira perguntas orientadoras para os "leitores" que possam ajudar a iniciar as conversas, como "Como sua experiência o afetou?" ou "O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre sua perspectiva?"</p>
7	<p><b>Tempo Adequado</b></p> <p>Estabeleça um limite de tempo para cada conversa, garantindo que todas as pessoas tenham a oportunidade de participar. De acordo com o site oficial da Biblioteca Humana, o tempo de conversa indicado é de até 30 minutos.</p>
8	<p><b>Confidencialidade</b></p> <p>Garanta que a confidencialidade seja respeitada. Os "livros vivos" estão compartilhando experiências pessoais e, em alguns casos, sensíveis. É fundamental que os "leitores" respeitem a privacidade dos "livros".</p>
TRILHA	BOAS PRÁTICAS
9	<p><b>Facilitadores</b></p> <p>Considere a presença de facilitadores ou moderadores para garantir que as conversas sejam respeitadas, construtivas e que as regras sejam seguidas.</p>

10	<p><b>Apoio aos “Livros Vivos”</b>  Certifique-se de que os "livros" tenham apoio emocional após as sessões, pois compartilhar experiências pessoais pode ser emocionalmente desafiador. Esse apoio pode ser dado em forma de, por exemplo, uma conversa pós sessão, que se certifique de que o bem-estar deles foi respeitado por quem participou.</p>
11	<p><b>Promoção e Conscientização</b>  Promova o evento amplamente para atrair um público diversificado. Isso ajudará a alcançar um amplo espectro de leitores e a disseminar de forma mais abrangente ações voltadas a inclusão. O uso das redes sociais é indicado.</p>
12	<p><b>Feedback e Avaliação</b>  Solicite feedback dos participantes após a sessão para avaliar a eficácia da sessão e fazer melhorias no futuro.</p>
13	<p><b>Intercâmbio com outras Bibliotecas Humanas</b>  O intercâmbio de informações entre bibliotecas que praticam a Biblioteca Humana pode ajudar a estabelecer redes e parcerias entre instituições, levando a colaborações mais amplas e oportunidades de aprendizado contínuo. Essa troca de informações pode resultar, também, no aumento da popularidade desse formato de evento, atraindo mais leitores e permitindo que mais pessoas compartilhem suas histórias.</p>
14	<p><b>Avaliação Contínua</b>  Faça uma avaliação contínua do impacto das sessões de Biblioteca Humana e ajuste-as conforme necessário para atender às necessidades da comunidade.</p>

Elaborado pela autora e adaptado do artigo Proposta de implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas, 2021.

Essas sugestões acima tiveram como base as informações no artigo supracitado e citam apenas um panorama geral sobre a implementação de sessões de Biblioteca Humana. No quadro subsequente, foi feito um compilado de vídeos e reportagens sobre a BH, com o intuito de ajudar a ilustrar a aplicabilidade das sugestões anteriores.

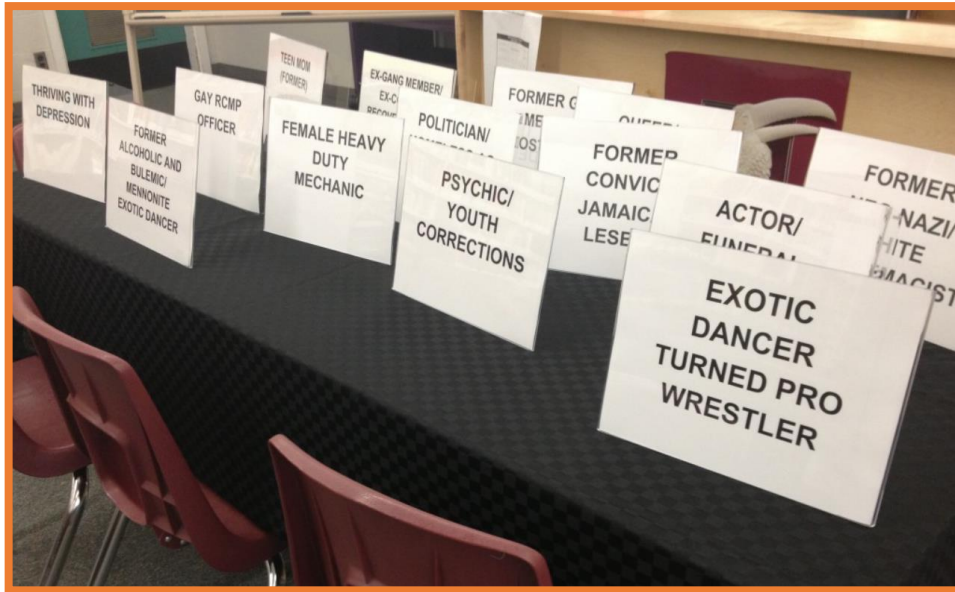
**Quadro 8: Compilado de vídeos e reportagens sobre a Biblioteca Humana**

MÍDIA	LINKS
Vídeos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PEC - Biblioteca Humana <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NOAlrxZtfXk">https://www.youtube.com/watch?v=NOAlrxZtfXk</a></li> <li>• Conheça a Biblioteca Humana, onde ao invés de livros, uma pessoa conta a vida dela pra você <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5pTraQlesQM">https://www.youtube.com/watch?v=5pTraQlesQM</a></li> <li>• Webinar RNBP: "Biblioteca Humana, desconstruir o preconceito", por Anabela Caetano e Paulo Silva <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xgiQbaFdeok">https://www.youtube.com/watch?v=xgiQbaFdeok</a></li> <li>• Biblioteca Humana - Município de Valongo <a href="https://www.youtube.com/watch?app=desktop&amp;v=RHo3l3lNWwU">https://www.youtube.com/watch?app=desktop&amp;v=RHo3l3lNWwU</a></li> <li>• "Check Out" Human Books At The Human Library! <a href="https://www.youtube.com/watch?v=q4b6OJVEsZE">https://www.youtube.com/watch?v=q4b6OJVEsZE</a></li> </ul>
Reportagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conheça a biblioteca que 'empresta' pessoas por 30 minutos para contarem suas histórias <a href="https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/10/30/conheca-a-biblioteca-que-empresta-pessoas-por-30-minutos-para-contarem-suas-historias.ghtml">https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/10/30/conheca-a-biblioteca-que-empresta-pessoas-por-30-minutos-para-contarem-suas-historias.ghtml</a></li> <li>• Para promover a tolerância, Biblioteca Humana transforma pessoas em livros na Dinamarca <a href="https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/02/para-promover-a-tolerancia-biblioteca-humana-transforma-pessoas-em-livros-na-dinamarca.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/02/para-promover-a-tolerancia-biblioteca-humana-transforma-pessoas-em-livros-na-dinamarca.shtml</a></li> <li>• Human Library: onde você aluga pessoas em vez de livros <a href="https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/07/human-library-onde-voce-aluga-pessoas-em-vez-de-livros.html">https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/07/human-library-onde-voce-aluga-pessoas-em-vez-de-livros.html</a></li> <li>• Biblioteca de pessoas em vez de livros: como pode ser? <a href="https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1320&amp;fbclid=IwAR2Tr393tkYyae1duEv8WPYqZqB7QY8a9scBTyAW20ihbXh2TVXfotywCxE">https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1320&amp;fbclid=IwAR2Tr393tkYyae1duEv8WPYqZqB7QY8a9scBTyAW20ihbXh2TVXfotywCxE</a></li> </ul>

Elaborado pela autora, Fontes: Sites supracitados, pesquisa e acesso em 28 out 2023.

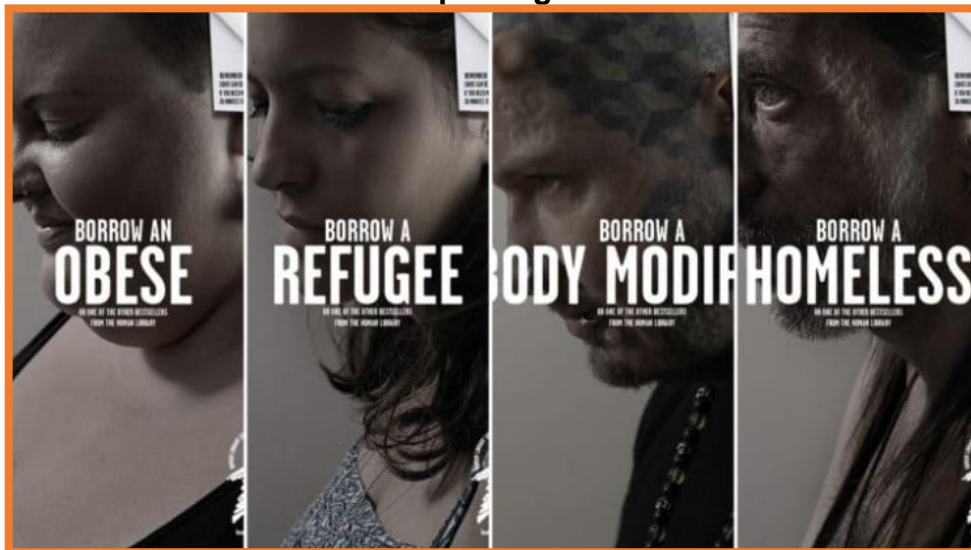
Os valores e objetivos que compõem o movimento Biblioteca Humana podem se manifestar de maneiras diversas, desde que mantenha o seu núcleo central, que é a promoção do diálogo. A seguir, nas figuras 12 e 13, algumas chamadas de sessões e eventos de Biblioteca Humana para inspirar na abordagem e divulgação de atividades em meios eletrônicos e redes sociais:

**Figura 12: Tópicos de “livros vivos” na BH de Copenhagen/Dinamarca**



Fonte: The Yellow Sparrow, 2023

**Figura 13: Exemplos de empréstimos de “livros vivos” na BH de Copenhagen**



Fonte: Atlas of the future, 2021.

Quando o assunto é divulgação, como visto abaixo nas figuras 14 e 15, imagens que comuniquem de forma clara o tema dos "livros vivos" são mais indicadas. Considerar o uso das redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, para criar eventos, compartilhar informações sobre as sessões, postar histórias inspiradoras de "livros vivos" e interagir com a comunidade é ação que converge em sintonia com o grande impacto de disseminação que as mídias sociais

comprovadamente têm atualmente. É aconselhável adaptar as estratégias de divulgação de acordo com o público-alvo e as características da comunidade que a biblioteca está inserida.

**Figura 14: Divulgação do evento de 5 de abril de 2023 na Biblioteca Humana da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) – (à esquerda) e Figura 15: Divulgação do evento de 25/11/2019 realizado no Centro de Convivência da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) – (à direita)**



Fonte: UFSC, 2023.



Fonte: Instagram UFAM, 2023.

Algumas outras iniciativas vão além das redes sociais e partem para ações mais práticas para conectar bibliotecas e comunidade. Como exemplo, vale citar o projeto Humanoteca 2023, parceria entre o Museu da Pessoa, o SisEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo) e a SP Leituras - divulgação, figura 16). Estando esse não diretamente relacionado a Biblioteca Humana, mas tendo muito em comum já que seu objetivo é o de compartilhar histórias de vida, valorizando a trajetória de toda e qualquer pessoa como patrimônio da humanidade (Sp Leituras.org, 2018, não paginado). Por esse ser uma iniciativa recente e elaborada por instituições paulistas, sentimos que se fez necessário destacar a divulgação do projeto, tão voltado a comunidade como é.

**Figura 16: Divulgação do Projeto Humanoteca**



Fonte: SP Leituras.org, 2018

A abordagem semelhante a BH compartilha a meta de humanização do ambiente bibliotecário, tornando-o mais inclusivo e centrado nas experiências das pessoas, como fica claro neste trecho publicado no site oficial da SP Leituras sobre a Humanoteca 2018,

a cabine ficará no piso térreo da sua BSP até novembro e o visitante tem um minuto e meio para contar uma aventura, uma tristeza, uma alegria ou qualquer outro momento importante da sua existência. O projeto reflete os desafios da SP Leituras ao contribuir para o desenvolvimento da comunidade local na construção de sua própria identidade, atuando com uma ponte entre a cultura acumulada, educação e o livre acesso à informação, conhecimento e lazer. A Humanoteca integra, portanto, as diretrizes da biblioteca pública contemporânea, do Manifesto da IFLA/Unesco, considerada a “voz” das bibliotecas no mundo. (Sp Leituras.org, 2018, não paginado)

O edital HUMANOTECA SISEB 2023 (divulgação figura 17 abaixo) também tem como objetivo específico fortalecer vínculos entre públicos, bibliotecas, pessoas bibliotecárias e mediadores e mediadoras culturais (Sp Leituras.org, 2023, p.2).

**Figura 17: Divulgação da convocatória do SISEB para o Projeto Humanoteca 2023**

**SisEB**

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo convidam

f @ SISEB.SP  
www.siseb.sp.gov.br

## EDITAL SISEB 2023 PROJETO HUMANOTECA

Está aberto o edital para as bibliotecas públicas e comunitárias interessadas em integrar e realizar o Projeto Humanoteca SisEB 2023.

**INSCRIÇÕES DE 13 A 23 DE OUTUBRO DE 2023**

**CONFIRA O EDITAL E INSCREVA-SE!**

**O PROGRAMA CONTA COM:**

- ✓ Contratação de mediadores/as culturais para realização de quatro ações de projetos de memória local (por biblioteca);
- ✓ Mentoria com profissionais especializados;
- ✓ Atividades mensais de acompanhamento e avaliação com coordenação pedagógica.

**MAIS INFORMAÇÕES:** [www.siseb.sp.gov.br/editais](http://www.siseb.sp.gov.br/editais) - [siseb@spleituras.org](mailto:siseb@spleituras.org)

Acompanhe nosso conteúdo, acesse as redes sociais: f @ SISEB.SP

SP Leituras  
Organização Social de Cultura

TUDO VIRA  
CULT  
SP

SP SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Fonte: SP Leituras.org, 2023

Ainda que não seja com “livros vivos” nota-se uma evolução do edital de 2018 e 2023 do SISEB em focar na humanização da biblioteca, voltada para os interesses e necessidades da comunidade frequentadora e do entorno de cada unidade selecionada. Portando, concluiu-se que quanto mais eficaz for a divulgação e a quantidade de iniciativas diversas, maior será o envolvimento da comunidade nas sessões de Biblioteca Humana. Resultando, assim, em uma compreensão que, além de abranger um maior número de pessoas, faz-se mais profunda sobre a importância da difusão de posturas mais empáticas perante a sociedade num todo.

Após a conclusão desse capítulo de boas práticas, ficou claro que a empatia deve pautar todo o processo de realização de sessões da BH: deve estar presente na escolha do ambiente certo, no reforço positivo em direção ao diálogo e na socialização do que é diverso.

No capítulo a seguir, foram feitas as considerações finais desta monografia, retomando e comentando os objetivos iniciais e o desenvolvimento da pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mediante o conteúdo levantado e apresentado nessa monografia, é possível afirmar que a pesquisa alcançou seu objetivo geral de investigar se a Biblioteca Humana pode realmente fortalecer o enfrentamento a intolerância, por meio da quebra de estereótipos excludentes, promovendo assim, uma sociedade que seja mais inclusiva. Como observou-se, a perpetuação de estereótipos não apenas limita, mas também exclui segmentos da sociedade, resultando em uma formação social marcada por preconceitos e barreiras. A construção de um espaço onde perguntas podem ser feitas livremente - uma iniciativa na qual voluntários se dispõem a participar - representa uma revolução na forma como interagimos e aprendemos uns com os outros. Os resultados encontrados e apresentados nessa monografia apontam para a eficácia do movimento Biblioteca Humana enquanto ferramenta valiosa para sensibilizar as pessoas sobre diversas realidades, proporcionando um espaço para diálogos abertos, livres de julgamentos e estereótipos. A interação direta entre os "livros vivos" e leitores foi identificada como um catalisador para a quebra de barreiras e na construção de pontes de entendimento. Esses resultados foram alcançados por meio do levantamento dos objetivos específicos, desde seu histórico formativo, esse que nos falou muito sobre a prática da empatia e a necessidade de reavaliação de olhares que sejam cobertos por estereótipos sobre o diverso.

Rastreou-se a mídia, foram construídos quadros de referência e o levantamento bibliográfico, considerando produções internacionais e nacionais, demonstrou que a Biblioteca Humana é, sem sombra de dúvidas, um convite à empatia e ao reconhecimento da diversidade de vozes e experiências que compõem a sociedade. Ao explorar narrativas diversas, os leitores são desafiados a questionar seus preconceitos, expandir seus horizontes e cultivar uma compreensão mais profunda das complexidades humanas.

Três bibliotecas que incorporaram a Biblioteca Humana em seu rol de atividades foram analisadas com o intuito de demonstrar a aplicabilidade da Biblioteca Humana em contextos diversos. Principalmente o capítulo 6, esse que demonstrou como a implementação da Biblioteca Humana nessas três bibliotecas diferentes ao redor do mundo, de fato converge de forma concreta para um entendimento de mundo que concebe a existência da pluralidade que compõe

nossas vivências, concluindo-se que as Bibliotecas Humanas desempenham um papel significativo na desconstrução de preconceitos e na promoção da compreensão mútua. A análise da aplicação de BH nas bibliotecas escolhidas como recorte para essa monografia, revelam a Biblioteca Humana não apenas como movimento de inovação social, mas também como estratégia que potencializa e dissemina que devemos considerar e incorporar a existência da alteridade humana, assentando essa compreensão no respeito e na valorização das histórias únicas de cada indivíduo.

Foi visto como essa percepção de pluralidade e alteridade são exercitadas por meio das sessões realizadas de Biblioteca Humana, referindo-se à prática de se colocar no lugar do outro, buscando compreender e valorizar perspectivas, experiências e histórias que diferem das próprias, já que, nas Bibliotecas Humanas, os "livros vivos" representam narradores de vivências únicas, proporcionando aos leitores a oportunidade de se engajarem em diálogos que transcendem barreiras sociais, culturais e pessoais.

Assim, a Biblioteca Humana faz-se combustível para que esses espaços ganhem contornos multiversos, resultando numa inter-relação entre biblioteca, oralidade e comunidade. Em última análise, as Bibliotecas Humanas desempenham um papel vital na criação de espaços voltados para o reconhecimento do outro, fomentando posturas livres de preconceitos. Entende-se a Biblioteca Humana como instrumento essencial na promoção de reflexões, na construção de cidadanias inclusivas e na construção de comunidades pacíficas. Ao considerar as interconexões de histórias, saberes e valores, as BHs emergem como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais diversificada e compreensiva.

Por fim, conclui-se que a Biblioteca Humana não é apenas uma plataforma onde se compartilham histórias, mas também um exercício ativo de alteridade, que valoriza a diversidade e fortalece a conexão entre as pessoas.

## REFERÊNCIAS

ABERGEL, Ronni; ROTHEMUND, Antje; TITLEY, Gavan; WOOTSCH, Péter. **Don't Judge A Book by Its Cover! The Living Library Organiser's Guide**. Council of Europe; Budapest, Hungary: 2005. Disponível em: [/https://scholar.google.com/scholar\\_lookup?title=Don%E2%80%99t+Judge+A+Book+by+Its+Cover!:+The+Living+Library+Organiser%E2%80%99s+Guide&author=R.+A+bergel&author=A.+Rothemund&author=G.+Titley&author=P.+Wootsch&publication\\_year=2005&](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Don%E2%80%99t+Judge+A+Book+by+Its+Cover!:+The+Living+Library+Organiser%E2%80%99s+Guide&author=R.+A+bergel&author=A.+Rothemund&author=G.+Titley&author=P.+Wootsch&publication_year=2005&). Acesso em 28 out 2023.

ABOUT THE HUMAN LIVBRARY. **Human Library**. About. Disponível em: <https://humanlibrary.org/>. Acesso em 28 out 2023.

AGENDA 2030. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. DGF, 11 maio 2021. Disponível em: <https://www.internacional.df.gov.br/agenda-2030-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 28 out 2023.

ALMEIDA, Natalie M.O de; RAMOS, Edith, Maria Barbosa. **O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica**. Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit., Brasília, 9(4): out./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i4.643>. Acesso em 28 out 2023.

ALMEIDA, Viviane Ferreira de. **Equipamentos culturais como mediadores na intervenção comunitária - A Biblioteca Humana e a Biblioteca de Marvila em relação por uma comunidade**. Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9659/1/TESE%20-%20VIVIANE%20FERREIRA%20DE%20ALMEIDA%20-%20MESIC.pdf>. Acesso em 28 out 2023.

ALMEIDA JR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da Informação e múltiplas linguagens**. Grupo 3: Mediação, Circulação e uso da informação. Universidade Estadual de Londrina. Pesq. bras. Ci. Inf., Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277162051\\_MEDIACAO\\_DA\\_INFORMACAO\\_E\\_MULTIPLAS\\_LINGUAGENS](https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS). Acesso em 28 out 2023.

AVEDOY, Teresa; JACOB, Leandro; SALABERRIA, Ramón. **Bibliotecas Humanas, un manual**. Imprenta Rescate, Buenos Aires: 2023. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44986/1/BH%20-%20Un%20manual-%20versio%CC%81n%20digital.pdf>. Acesso em 28 out 2023.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O estereótipo e as diversidades**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (1 31: 7 a 14, set./dez.) 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820/39542>. Acesso em 28 out 2023.

BATES, Claire. **A biblioteca que empresta seres humanos em vez de livros.** In: BBC News Brasil, 23 jun 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61905131>. Acesso em 28 out 2023.

BETTO, FREI. **Alteridade.** In: FreiBetto.org, 11 julho 2014. Disponível em: <https://www.freibetto.org/alteridade/>. Acesso em 28 out 2023.

BIBLIOTECA DE MARVILA. **Sobre.** Disponível em: <https://blx.cm-lisboa.pt/horarios-e-contactos/biblioteca-de-marvila/>. Acesso em 28 out 2023.

BIBLIOTECA DE MARVILA. **Foto, vista externa.** Disponível em: <https://jf-marvila.pt/biblioteca-de-marvila/>. Acesso em 28 out 2023.

BIBLIOTECA HUMANA. **Evento DISCAPACIDADES DIVERSIDAD, 10 de março 2018.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MjsxKIP\\_ptw&ab\\_channel=BibliotecaVasconcelos](https://www.youtube.com/watch?v=MjsxKIP_ptw&ab_channel=BibliotecaVasconcelos). Acesso em 28 out 2023.

BIBLIOTECA VASCONCELOS. **Actividades Culturales 1985: Treinta ondas oscilatorias después.** Disponível em: [https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/actividad\\_cultural\\_detalle\\_bv.php?id=2424](https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/actividad_cultural_detalle_bv.php?id=2424). Acesso em 28 out 2023.

BIBLIOTECA VASCONCELOS. **Prensa.** La Biblioteca Humana, un proyecto en el que las personas contarán sus historias. Disponível em: <https://www.gob.mx/cultura/prensa/la-biblioteca-humana-un-proyecto-en-el-que-las-personas-contaran-sus-historias?idiom=es-MX>. Acesso em 28 out 2023.

BORGES, Jaila. Citação. In: **Ufam remove a III edição da Biblioteca Humana no dia 30.** Disponível em: <https://ufam.edu.br/ultimos-eventos/612-ufam-promove-a-iii-edicao-da-biblioteca-humana-no-dia-30.html>. Acesso em 28 out 2023.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê, 2003.

\_\_\_\_\_. **Entre a opinião e o estereótipo.** In: O tempo vivo da Memória. São Paulo: Ateliê, 2004. p. 113-126.

CAMARA LISBOA. **Livro vivo tatuado.** Twitter, 10 dezembro 2022. Disponível em: <https://twitter.com/CamaraLisboa/status/1601532374621249538/photo/1>. Acesso em 28 out 2023.

CORREIA, Hilneth. **Stop the violence.** In: Não julgue o livro pela capa. Hilnethcorreia.com.br, 20 jun 2021. Disponível em: <https://hilnethcorreia.com.br/2021/06/20/nao-julgue-o-livro-pela-cap/>. Acesso em 28 out 2023.

COSTA, Marta. **Biblioteca Humana: Guia de Disseminação.** Edição Oficina. Portugal Participa, 2000. Disponível em: <http://portugalparticipa.pt/Library/Book/e22f47ab-e98b-4589-9919-10580adf742e> e

[https://www.oficina.org.pt/uploads/7/0/6/1/70619115/biblioteca\\_humana.pdf](https://www.oficina.org.pt/uploads/7/0/6/1/70619115/biblioteca_humana.pdf). Acesso em 28 out 2023.

DGLAB. **Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Webinar RNBP: "Biblioteca Humana, desconstruir o preconceito"**, por Anabela Caetano e Paulo Silva.

Youtube, 06/12/2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=xgiQbaFdeok>. Acesso em 28 out 2023.

DICIONÁRIO HOUAISS. **Equidade**. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#3](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#3) Acesso em 28 out 2023.

DISCAPACIDADESDIVERSIDAD, **Iniciativa**. In: La Biblioteca Humana, un proyecto en el que las personas contarán sus historias, 28 fevereiro de 2015. Disponível em: <https://www.gob.mx/cultura/prensa/la-biblioteca-humana-un-proyecto-en-el-que-las-personas-contaran-sus-historias?idiom=es-MX>. Acesso em 28 out 2023.

ELIZARDO, Marcelo. **Para promover a tolerância, Biblioteca Humana transforma pessoas em livros na Dinamarca**. In: Folha de São Paulo, 15/02/2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/02/para-promover-a-tolerancia-biblioteca-humana-transforma-pessoas-em-livros-na-dinamarca.shtml>. Acesso em 28 out 2023.

FESPSP: **PEC - Biblioteca Humana**, Youtube, 10/09/2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NOAlrxZtfXk>. Acesso em 28 out 2023.

FINCO, Nina. **Human Library: onde você aluga pessoas em vez de livros**. In:

Revista Época, 04/07/2016. Disponível em:

<https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/07/human-library-onde-voce-aluga-pessoas-em-vez-de-livros.html>. Acesso em 28 out 2023.

FRANCE PRESS/. **Conheça a biblioteca que 'empresta' pessoas por 30 minutos para contarem suas histórias**. In: G1, 30/10/2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/10/30/conheca-a-biblioteca-que-empresta-pessoas-por-30-minutos-para-contarem-suas-historias.ghtml>. Acesso em 28 out 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GALINKIN, Ana Lucia, et.al. **Opiniões de jovens universitários sobre pessoas com HIV/AIDS: um estudo exploratório sobre preconceito**. Artigo Psico-USF 15

(1), abril 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100011>. Acesso em 28 out 2023.

GARCIA, Jacobo; LAFUENTE, Javier. **EL PAIS, México luta contra o tempo para resgatar sobreviventes**. In: Internacional, 22 set 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/21/internacional/1506024524\\_861189.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/21/internacional/1506024524_861189.html). Acesso em 28 out 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOSSNE, William S. **Dos referenciais da bioética - a equidade**. Revista Bioethikos. Centro Universitário São Camilo - 2009;3(2):211-216. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/71/211-216.pdf>. Acesso em 28 out 2023.

HUMAN LIBRARY. **Book of the month: transformista**. In: Book of the month, 2 fev 2022. Disponível em: <https://humanlibrary.org/book-of-the-month-transformista/>. Acesso em 28 out 2023.

\_\_\_\_\_. **Livros vivos, temas**. Disponível em: <https://www.theyellowsparrow.com/the-human-library-in-copenhagen/human-library-1/>. Acesso em 28 out 2023.

\_\_\_\_\_. **The Concept**. c2000. Disponível em: <https://humanlibrary.org/>. Acesso em 28 out 2023.

HUMAN LIBRARY UK. **History**. Retrieved. February 14, 2016. Disponível em: <https://humanlibraryuk.org/>. Acesso em 28 out 2023.

HUNANABIBLIOTECA. **Evento Livro Vivo, 25/11/2019**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5Q3xc2lpJA/>. Acesso em 28 out 2023.

ILITERACIA: **Significado de Iliteracia**. Léxico: Dicionário de Português online. Disponível em: <https://www.lexico.pt/iliteracia/>. Acesso em 28 out 2023.

INKLEBARGER, Timothy. Librarian **Juliana Espinosa**. In: Human Libraries: Turning the Page on Discrimination. American Libraries, 2 mar 2020. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/the-scoop/human-libraries-turning-page-discrimination/>. Acesso em 28 out 2023.

ISLAM, Munia. **"No silence please! This is a Human Library"**. In: The Daily Star, 25 agosto 2017. Disponível em: <https://www.thedailystar.net/star-youth/no-silence-please-human-library-1453633>. Acesso em 28 out 2023.

LA BIBLIOTECA VASCONCELOS. **Historia**. Disponível em: [https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/info\\_detalle.php?id=140&area=BV](https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/info_detalle.php?id=140&area=BV). Acesso em 28 out 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LANKES, R.David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo, FEBAB, 2016.

LITTLE, Nick; NEMUTLU, Gülesin; MAGIC, Jasna; MOLNAR, Bálint Molnár. **Don't judge a book by its cover! The Living Library Organiser's Guide**. Council of Europe, 2011. Budapest. Disponível em:  
[https://rtrl.nsw.gov.au/cp\\_themes/default/page.asp?p=DOC-QWB-14-08-70](https://rtrl.nsw.gov.au/cp_themes/default/page.asp?p=DOC-QWB-14-08-70) e  
<https://rm.coe.int/16807023dd>. Acesso em 28 out 2023.

MARQUES, Silvia Badim. **Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres**. Cad. Ibero Am. Direito Sanit. [Internet]. 1º de abril de 2020 [citado 29º de outubro de 2023];9(1):97-119. Disponível em:  
<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/585>.  
 Acesso em 28 out 2023.

MARVILA, LISBOA. **Guia de bairro**. Casafari, guia de bairros, 2023. Disponível em:  
<https://pt.casafari.com/guia-de-bairros/guias-de-bairro-portugal-casafari/lisboa/marvila/>. Acesso em 28 out 2023.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Editora Cultrix, 1964. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/352425/mod\\_resource/content/1/MCLUHAN%20%20Marshall%20-%20Os%20Meios%20de%20Comunicac%CC%A7a%CC%83o%20como%20Extens%CC%83es%20do%20Homem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/352425/mod_resource/content/1/MCLUHAN%20%20Marshall%20-%20Os%20Meios%20de%20Comunicac%CC%A7a%CC%83o%20como%20Extens%CC%83es%20do%20Homem.pdf). Acesso em 28 out 2023.

MENEZES, Pedro. **O que é alteridade?** Significados, Filosofia e Sociologia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/alteridade/>. Acesso em 28 out 2023.

MINAYO, Maria. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOREIRA, Mychelle Cristhiny Lima M; SILVA, Ilaydiany Cristina. **Proposta de implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas**. Bibliocanto, Natal, v. 7, n. 1, p. 19 – 36, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/download/23423/14287/83402>. Acesso em 28 out 2023.

MUNICÍPIO DE VALONGO. **Biblioteca Humana**. Youtube, 09/022017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=RHo3I3INWwU>. Acesso em 28 out 2023.

ONLYGOODTV. **“Check Out” Human Books At The Human Library!** Youtube, 01/02/2020. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=q4b6OJVEsZE>. Acesso em 28 out 2023.

POLITIZE. **O que é equidade?** In: Sistemas Internacionais de Proteção aos Direitos Humanos. 08 fev 2021. Disponível em:  
<https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-e-equidade/>. Acesso em 28 out 2023.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r3MzDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=preconceito+com+deficientes&ots=bAz9pP3pTH&sig=HZt0p7cbF9xGRG9b8f-3PyyZkqM#v=onepage&q=preconceito%20com%20deficientes&f=false>. Acesso em 28 out 2023.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **10: Redução das desigualdades**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em 28 out 2023.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **16: Paz, justiça e instituições eficazes**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em 28 out 2023.

OXLEY, Julinna. C. **The moral dimension of empathy: limits and applications in ethical theory and practice**. New York: Palgrave Macmillan, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1057/9780230347809>. Acesso em 28 out 2023.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas**. Estudos Feministas, Florianópolis, setembro-dezembro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/10.pdf>. Acesso em 28 out 2023.

PRÊMIO ACESSO CULTURA 2018. **PAC 2018**, Deliberação. Disponível em: <https://acessocultura.org/pac2018-deliberacao-juri/>. Acesso em 28 out 2023.

REVISTA NOVO TEMPO. **Conheça a Biblioteca Humana, onde ao invés de livros, uma pessoa conta a vida dela pra você**. Youtube, 06/12/2021. <https://www.youtube.com/watch?v=5pTraQlesQM>. Acesso em 28 out 2023.

ROSKILDE FESTIVAL. **About the festival**. Disponível em: <https://www.roskilde-festival.dk/en/about/the-festival/>. Acesso em 28 out 2023.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Parerga e paralipomena (1851)**, Ensaio. In: Sobre o sofrimento do mundo e outros ensaios. Porto Alegre: L&PM, 2019.

SILVA, Luciente M. da. **O estranhamento causado pela deficiência: Preconceito e experiência**. Rev. Bras. Educ. 11 (33), dez 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PHRtMWsRczTyhHHfLfQ3Csj/?lang=pt&format=html>. Acesso em 28 out 2023.

SILVESTRE, SILVANA. **Não julgue o livro pela capa**. In: CulturAçores - Revista de Cultura, 2018, pág 38 a 43. Disponível em: [https://blx.cm-lisboa.pt/wp-content/uploads/2021/06/Publicac%CC%A7a%CC%83o\\_culturaac%CC%A7ores\\_2018.pdf](https://blx.cm-lisboa.pt/wp-content/uploads/2021/06/Publicac%CC%A7a%CC%83o_culturaac%CC%A7ores_2018.pdf). Acesso em 28 out 2023.

SISMO DA CIDADE DO MEXICO DE 1985. In **Wikipedia**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sismo\\_da\\_Cidade\\_do\\_M%C3%A9xico\\_de\\_1985#:~:text=](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sismo_da_Cidade_do_M%C3%A9xico_de_1985#:~:text=)

=O%20Sismo%20da%20Cidade%20do,8%2C3%20na%20escala%20Richter.  
Acesso em 28 out 2023.

SOUZA, Cristiane. **Biblioteca Humana compartilha experiências sobre o momento do parto**, UFAM, 26 novembro 2018. Disponível em: <https://antigo.ufam.edu.br/noticias-bloco-esquerdo/9115-biblioteca-humana-compartilha-experiencias-sobre-o-momento-do-parto>. Acesso em 28 out 2023.

SP LEITURAS. **Edital para sediar capacitações presenciais - SISEB 2018**. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebeditais-1007-capac-2018edital-para-sediar-as-capacitacoes-siseb.pdf>. Acesso em 28 out 2023.

SP LEITURAS. **Edital para integrar e realizar o projeto Humanoteca SISEB 2023**. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebeditais-1012-bd-hum-2023edital-para-integrar-e-realizar-o-projeto-humanoteca-siseb-2023.pdf>. Acesso em 28 out 2023.

TARGINO, Maria das Graças. **Biblioteca de pessoas em vez de livros: como pode ser?**. INFOhome, julho/2021. Disponível em: [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1320&fbclid=IwAR2Tr393tkYya e1duEv8WPYcZqB7QY8a9scBTyAW20ihbXh2TVXfotywCxE](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1320&fbclid=IwAR2Tr393tkYya e1duEv8WPYcZqB7QY8a9scBTyAW20ihbXh2TVXfotywCxE). Acesso em 28 out 2023.

THONES, Ana Paula Bellochio; PEREIRA, Marcelo de Andrade. **Um Entre o Outro e Eu: do estranho e da alteridade na educação**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 501-520, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jbKbfqv4sgG6S4McGBTc5xy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 out 2023.

UFAM. Evento Biblioteca Humana, 30/09/2019. In: **Ufam promove a III edição da Biblioteca Humana no dia 30**. Disponível em: <https://ufam.edu.br/ultimos-eventos/612-ufam-promove-a-iii-edicao-da-biblioteca-humana-no-dia-30.html>. Acesso em 28 out 2023.

UNESCO EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Reimaginar nossos futuros juntos : um novo contrato social para a educação**. – Brasília : Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em 28 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **História da UFAM**, 05 dezembro 2012. Disponível em: <https://antigo.ufam.edu.br/historia-da-ugm>. Acesso em 28 out 2023.

WHAT IS A HUMAN LIBRARY BOOK? **Human Library, FAQ**. Disponível em: <https://humanlibrary.org/meet-our-human-books/the-human-library-book-faq/>. Acesso em 28 out 2023.